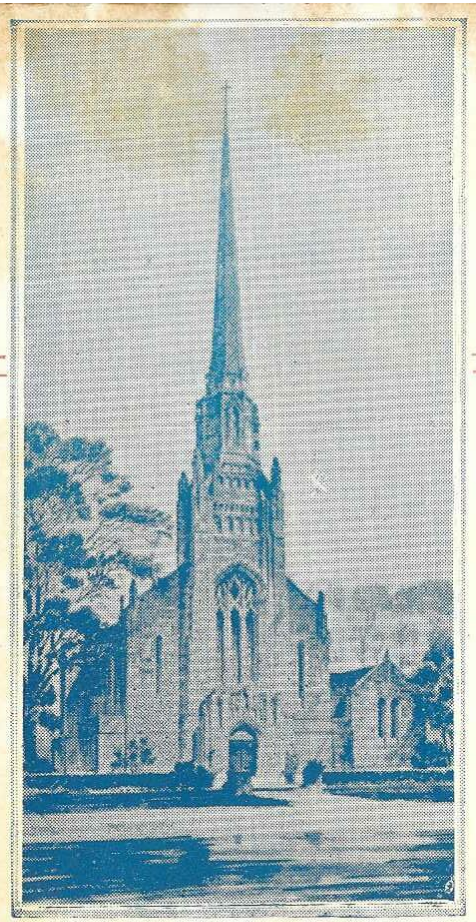
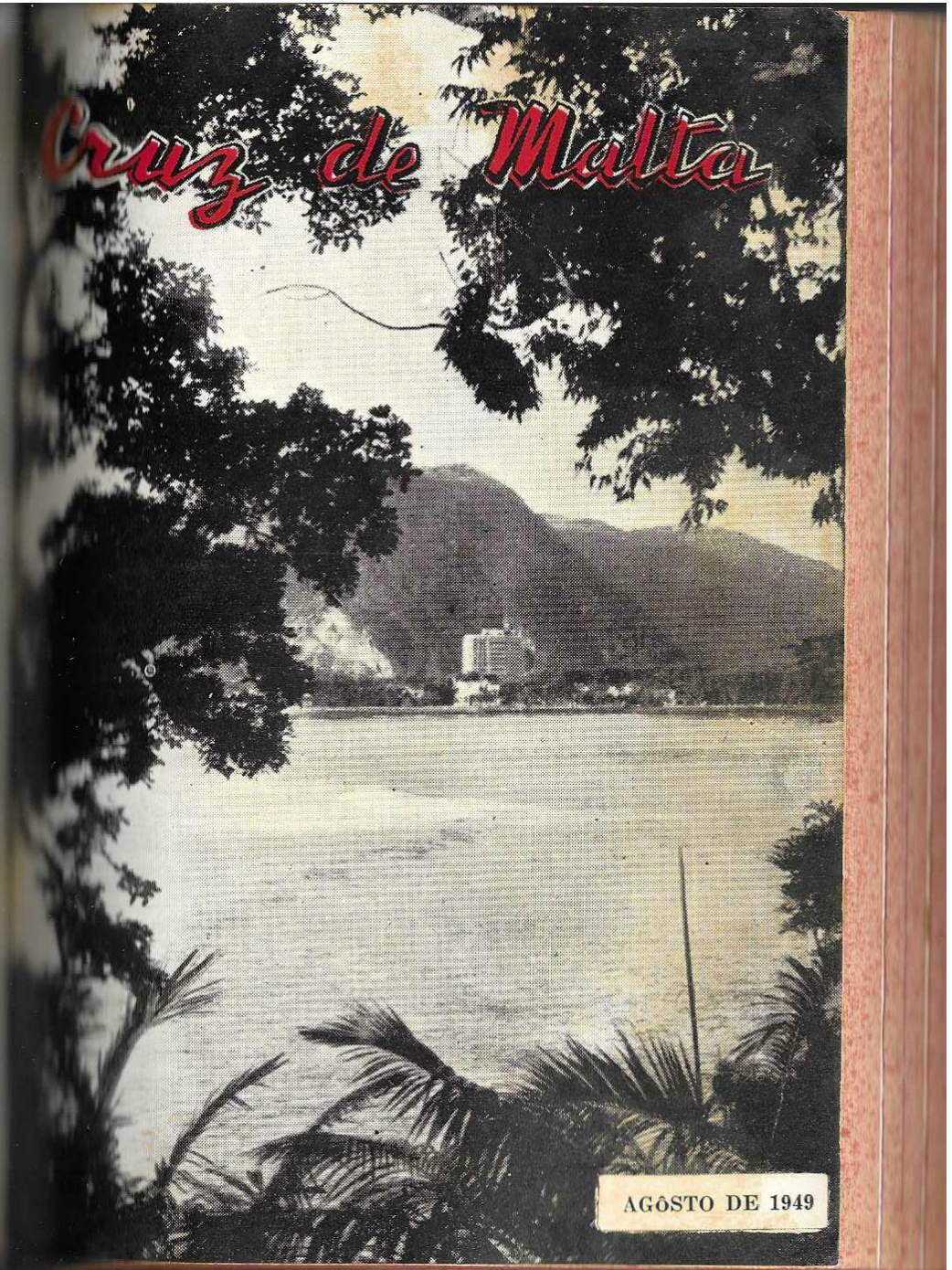


CONCURSO DE PROJETOS PARA PEQUENAS IGREJAS

ANUALMENTE, dezenas de pequenas igrejas são construídas por
êste Brasil afora, sem assistência especializada e artística e, em
qüentemente, sem a aparência e conveniência necessárias à
de Deus. CRUZ DE MALTA tem estimulado os nossos jo
escritores, poetas, fotógrafos e desenhistas; chegou agora a v
de nossos apreciadores da engenharia e arquitetura. Quere
dar um presente à nossa querida Igreja em Setembro, mês
sua autonomia, e achamos que nada ser-lhe-ia mais útil que
coleção de fachadas e plantas para pequenas igrejas. A REDAÇ
preparou uma fôlha de inscrições para os candidatos ao concu
Qualquer jovem pode considerar-se apto a concorrer se, após
licitar esta fôlha de instruções, seguí-la, remetendo o proj
até o dia 1.º de Agôsto, data em que se encerrará o concu



Ercilia M. Teixeira

CARTAS À REDAÇÃO

O PERIGO das revistas baratas, que exploram os sentimentos de seus leitores, foi apontado em maio por João E. Gonçalves em seu esplêndido artigo "Dize-me o que lês..." O que João fez com a sua máquina de escrever, Victor Vorhizech, do Rio, com 16 anos, faz agora com a sua pena e imaginação de artista apresentando estas divertidas caricaturas dos pobres infelizes que se viciam com a sub-literatura que se encontra em revistas como "Grande Hotel", "Riso", "Clube dos Amores", "Idílio" etc..

Opinião

HÁ BASTANTE tempo ouvia falar em "Cruz de Malta" mas nunca chegava a ocasião de possuir um exemplar em minhas mãos para que pudesse avaliar o que continham as suas páginas.

Assim, no princípio dêste ano, o agente dessa revista sabendo que eu gostava muito de ler ofertou-me um número. Li-o do princípio ao fim. Sou presbiteriano, mas aprendi a apreciar imensamente a "Cruz de Malta", pelos seus artigos edificantes, exortativos, doutrinários e sua sublime liberalidade.

Admiro as secções "O mundo é a minha paróquia", "Pela Seara Jovem" e os artigos sôbre os "Comandos". Gostei do conto de Omar Daibert, publicado no número de maio, bem como o artigo intitulado "Meretrício Desmascarado" de Charles W. Clay e "Dize-me o que lês", de João E. Gonçalves. Queira Deus abençoar os jornalistas desta revista, para que pugnem sempre pela defesa da moral contra os solapadores interesseiros e que a sua tiragem quadruplique pelo Brasil. — *Adiel Farina*, Marquês de Valença, Estado do Rio.

Sugestão

ASSINANTE dessa esplêndida revista não poderia deixar de vos expressar a satisfação que senti ao tomar conhecimento da nobre e corajosa atitude assumida pela Cruz de Malta em relação às péssimas e perniciosas publicações que infestam o nosso país, onde, infelizmente, são escassas as boas literaturas ao alcance das bolsas mais modestas.

Ciente desta deficiência, porque não amplia a Cruz de Malta a sua secção literária, intercalando entre suas páginas mais alguns contos como aquela obra prima publicada no número do mês de maio "Paulo e Helena" e, ainda, se possível, alguns fatos sugestivos e edificantes, próprios a servirem de ilustrações, nas reuniões devocionais, quer nos trabalhos de evangelização?

Acontece ainda que, muito embora a Cruz de Malta seja uma revista essencialmente de nossa gente e muitos dos seus assinantes e leitores como eu por exemplo, já não o são ao menos fisicamente, motivo porque preferimos gozar as nossas horas de lazer no aconchego do lar e, [illegible] para encher essas horas do dia uma boa revista.

Talvez seja necessário aumentar um pouco o preço da assinatura, para que se torne viável a minha sugestão, entretanto, não creio que êsse pequeno aumento venha a constituir um impecilho à sua difusão, mórmente se êsse aumento venha contribuir para uma melhor apresentação da revista e, se levarmos em conta o preço pelo qual são vendidas revistas sem valor algum... — *Walter H. Tentler*, Cruz Alta, R.G.S.

Não sou protestante...

HÁ MUITO que eu desejava apresentar a essa revista os meus parabens pelo seu progresso. Seus artigos são selecionadíssimos e sem exagêro podemos qualificá-los como pequenas obras-primas, impressionando pelo seu fundo moral e pela forma clara e expressiva como são escritos.

Não sou protestante, mas isso não impede que admire tudo o que é belo e bom, principalmente o ensino sadio ministrado à mocidade ajudando-a a construir sob bases firmes seus ideais.

Os artigos que mais gostei últimamente são: "A Intolerância", de Alcir dos Santos; "Ambiente" de João E. Gonçalves e "Casar sim, mas com quem não!!" de Fernando Buonaduce. — *Nair de Mello*, Lins, S. P.

As poesias

COMO SOU uma grande apreciadora de poesias, quero relatar nesta carta quanto gostei de "Balada do Cravo Branco" de Gióia Martins Junior e de "Alma Alegre" de Hulda Maria, na revista de maio. Vou copiá-las no meu album para uma recordação. — *Uma assinante de São Paulo.*

CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa

ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:
Luiz A. Caruso

Redator Gerente:
José Gomes de Campos

Redatores:
Isnard Rocha e *William Schisler*

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agôsto a Dezembro) Cr$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr$ 25,00; Semestral individual Cr$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Tôda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

•

A CRUZ DE MALTA reserva a si o direito de fazer cortes, ampliações e modificações nos artigos, notícias e cartas que são enviados à Redação, sem a sua solicitação, se julgar estas medidas necessárias.

•

NOSSA CAPA

A ARTÍSTICA fotografia de nossa capa é da autoria do jovem Wail Hoehne e foi tirada junto à Praia de São Vicente, em Santos. Com o título de "Moldura da Natureza" Wail a expoz no último Salão Paulista de Arte Fotográfica.

Fora do Brasil

PRATICO A POLíTICA da boa visinhança, enviando para os nossos irmãos de vários países sul americanos revistas e jornais de nossa Igreja. Semana passada recebi uma carta de um pastor batista paraguaio, na qual êle me agradece e diz que a "Cruz de Malta" tem sido de muita inspiração para êle e para a igreja que pastoreia. Também do Perú, recebi uma carta com elogios e pedindo-me para que envie regularmente a "Cruz de Malta". Parabens pela boa orientação que vem dando à revista. Verdadeiramente, é um órgão que honra as Sociedades de Jovens do Brasil. — *Jairo Gonçalves*, Jardim Botânico, Rio.

Da Amazônia

COMO ADMIRADORA devotada da "Cruz de Malta" quero externar minha simpatia e enviar à redação sinceras congratulações pelo trabalho magnífico dessa apreciada revista...

Fiquei satisfeita com a oportuna reportagem do Rev. Goulart sôbre os "Comandos Wesleyanos". Tencionava perguntar o que isso significava, agora porém cumpre-me invocar as bênçãos dos céus para êsse grandioso empreendimento.

Gostei bastante de "Porque somos protestantes" e estou certa que foi apreciado por todos quantos tiveram o privilégio de o ler.

Finalizando, quero lembrar aos distintíssimos irmãos que devemos colaborar unidos com a administração desta tão preciosa revista, deleitando-nos com a maravilhosidade dos seus artigos inspiradores e edificantes. — *Nylza Cavalcanti*, Manaus, Amazonas.

Ainda Maio

SOU METODISTA e estou imensamente emocionada com a revista do mês re maio. Agradeço penhoradamente a todos os jovens que cooperaram para fazer essa maravilhosa revista.

Os artigos que mais me impr[illegible] naram foram: "A uma jovem [illegible] vai ser mãe", "O Meretrício [illegible] carado", "Paulo e Helena", e [illegible] me o que lês..." — *Cleyde* [illegible] Vila Merití, Estado do Rio.

QUE ótima a revista de maio! [illegible] conto "Paulo e Helena" veio [illegible] para mim. Pensava em não [illegible] com católica, mas agora sou [illegible] de arriscar...

Gostaria de chamar atenção [illegible] peito de um artigo de Adriel [illegible] lino da Silva, à página 8 da [illegible] Malta de fevereiro, intitulado [illegible] vem Rural e o chamado de [illegible]

Quando êle diz "a êste jovem [illegible] reservada a missão de arar a [illegible] e manter a economia dos [illegible] está muito bem. Mas quando êle [illegible] clara mais adiante: "Mas eis o [illegible] rural: pensativo e tristonho, [illegible] beto e atrazado, sem conhecimento [illegible] da história real dos povos" e [illegible] "Falta-lhe a vida risonha que o [illegible] vem urbano goza". Ao meu pensar [illegible] nestas duas últimas linhas êle [illegible] o que disse acima. A vida da [illegible] não é tão triste assim. Os moços [illegible] roça ao meu ver são mais alegres [illegible] que os da cidade. Quando temos [illegible] social ou uma brincadeira [illegible] como crianças, no dizer de algu[illegible] E somos alegres sempre porque [illegible] mos Cristo no coração e nêle [illegible] tudo que precisamos. — *Isaias* [illegible] *de Souza*, Itapina, Espírito Santo.

HÁ TRÊS ANOS sou assinante e [illegible] tora da Cruz de Malta. E' a [illegible] revista querida; a primeira [illegible] entre as sadias que leio. Em "[illegible] revista" encontramos de tudo: [illegible] niões de leitores, poesias que [illegible] lam poetas sacros, assuntos espiritu[illegible] bons conselhos, combate à imorali[illegible] de, programas devocionais, Pela [illegible] ra Jovem, onde podemos conhecer [illegible] trabalhos da mocidade evangélica [illegible] sileira e muito mais...

Ao ler "Paulo e Helena" de [illegible] ria de Omar Daibert, transporte[illegible] para o mundo das emoções. Que [illegible] lidade, beleza, personalidade, [illegible] dade e fé... Como aconteceu co[illegible] reio que também muitos olhos [illegible] undaram de lágrimas diante de [illegible] falo que nos falou aos corações [illegible] valor da crença que votamos a [illegible] Felicito o autor e futuro pas[illegible] do rebanho evangélico. — *Dulce* [illegible] Avaré, S. P.

QUERO EXPRIMIR a minha admiração pela nossa revista. Gostei imenso [illegible] seu novo tamanho e tenho acha[illegible] lindas as capas dêste ano. Seus [illegible] e artigos têm sido ótimos, [illegible] que os de João Gonçalves con[illegible] a leitura de "revista de porta de [illegible]asate" muito me tem agradado, [illegible] têm servido de advertência a [illegible] jovens crentes que as apre[illegible] muito.

Agradeço pois à redação por estar [illegible]ando a nossa revista cada vez [illegible] interessante, atraente e, dessa [illegible]eira, contribuindo para que os jo[illegible] possam ter alguma coisa de va[illegible] para ler. — *Déa E. Kerr*, Santo [illegible]aro, S. P.

Carta ao Rev. Almir dos Santos

NÃO ERA, como não é minha intenção fazer polêmica em tôrno do assunto que ora abordamos. Contudo, [illegible] vez que sou levado a concluir [illegible] terem sido bem compreendidas [illegible] minhas palavras publicadas no número de abril da Cruz de Malta, volto [illegible] colunas da querida revista.

Creio, Rev. Almir, que quanto à significação exata das palavras *civismo* e *militarismo*, não chegamos ainda a [illegible] conclusão. O prezado amigo [illegible]ita, como eu aceito também, que militarismo e civismo se casam, mas [illegible]ndita que o sentimento de conservação do solo contra as investidas [illegible] invasores estrangeiros, seja por [illegible] fôrças armadas, seja pela fôrça [illegible] suas ideologias, as vêzes incompatíveis com as nossas tradições e [illegible]truções, crê o senhor que isto seja militarismo. Neste ponto discordamos, [illegible]que no meu modo de entender [illegible] é uma das muitas formas de civismo puro. Militarismo sôa para mim como uma forma de ditadura, na qual predominam as classes armadas, forma essa que indiscutìvelmente não é a ideal para nenhum país.

O treinamento para a defeza e preservação do que nos pertence, contra os assaltos dos invasores, lhe causa tanta espécie, e no entanto eu não tenho dúvida de que seria de reação, de reação física se preciso fôsse, a sua atitude ao ver seu lar invadido, pilhado ou desrespeitado por um extranho. Guardando as devidas proporções, porque não aceitar que a Pátria é uma grande família, que se une e se prepara, não com o intúito de agredir, mas prevendo a necessidade de preservar o que é de todos os seus filhos, se for agredida. Não nos esqueçamos que até mesmo Cristo, esgotados todos os seus armamentos pacíficos, tomou de um chicote e expulsou com êle os invasores e desrespeitadores da Casa do Senhor.

Estranhei o seu argumento de que, se o Brasil ainda não se atirou às guerras de conquista, foi simplesmente por sua extensão territorial. O argumento não procede! O prezado irmão distraiu-se duplamente ao empregá-lo. Primeiramente porque seria adivinhação e injustiça, querer fazer crer que o Brasil seria um conquistador terrível, não fôsse sua extensão territorial. Distraiu-se pela segunda vez, porque recomendando-me passar os olhos pelo mapa do Brasil, esqueceu-se talvez de olhar para o mapa da Rússia, por exemplo, que sendo bem maior que o nosso país, outra coisa não tem feito nos últimos tempos que não seja invadir, tomar, dominar e impor. Esqueceu-se também de São Marinho, Luxemburgo, Suiça, e tantos outros paises, que de tão minúsculos são quase desconhecidos, e que nem porisso vivem a brigar e a conquistar terras dos outros. Como vê, Rev. Almir, êste argumento foi injusto.

Ainda sôbre êste ponto quero fa-

(Continua à pág. 40)

A ACTA

... Primeira ... Sessão da Conferencia Trimensal do anno corrente do ... 1895 ...

Cargo de ... Juiz ...

... do Districto de ... Minas ...

da "Brasil Mission Conference", realizou-se ... na Egreja ...

no dia 5 do mez de ... Novembro ... de 1895 presidida pelo ...

W. Tarboux ... P. P. Depois do culto religioso dirigido pelo ...

... foi feita a chamada do rol, e acharam-se presentes os

seguintes membros ... J. M. Lander, ...

... Antonio Carlos ... Oswaldo ... Crozimbo ...

... conselheiros ...

INSTANTÂNEO DO MÊS — Algo de precioso são êstes dois documentos, apresentados aqui através de fotocópias, que historiam a fundação da primeira Sociedade Metodista de Jovens do Brasil — que também foi a primeira organização da mocidade evangélica brasileira. Vemos nesta página a ata do Concílio Paroquial da paróquia (chamada então de "cargo") de Juiz de Fora, datada de 5 de novembro de 1895. Na página seguinte está o suplemento desta ata, com o relatório sôbre a fundação dessa sociedade (então "Liga Epworth").

... foi eleito Secretario

J. M. Lander ... Antonio Carlos ... Franklin ... Pedro Marques ...

Pergunta 1. Ha alguma appellação? Resposta ... Não ha.

Perg. 2 Ha alguma queixa? Resp. ... Não há.

Perg. 3 Ha relatorio por escripto do pastor em cargo, sobre o numero e estado das Escolas Dominicaes

e da instrucção religiosa das crianças? Resp. ... Ha ... (Veja-se Supplemento)

... approvação ... officiaes da Liga Epworth.

Perg. 4 Ha relatorio por escripto do pregador em cargo sobre o estado geral da Igreja? Resposta

... Ha ... (Veja-se Supplemento)

Supplemento A

Relatorio sobre a Liga Epworth e as Escholas Dominicaes.

Durante o trimestre organizei no Collegio Granbery uma Liga Epworth com uns trinta membros. ... esta começando o seu trabalho com enthusiasmo e promette ser util á obra evangelica desta cidade. ... dentre os seguintes officiaes: J. M. Lander, Presidente, José Leonel Lopes, 1º Vice Presidente, B. Braga ..., 2º Vice Presidente, Mrs J. H. Lander 3ª Vice Presidente, e Carlos Hawthorne, Thesoureiro. Estes ... submettidos á approvação desta Conferencia.

Temos actualmente duas Escholas Dominicaes. A Eschola que funcciona na Capella do Collegio Granbery é dirigida por Mrs J. H. Lander e ... para as crianças da colonia fora do ... A assistencia é bôa e a eschola é importante.

A Eschola da Egreja é grande, devido esta em grande parte á assistencia de dois collegios. Podia-se desejar uma assistencia melhor da parte das familias dos membros. Uma exigencia actual é de duas aulas para classes fora da ...

Resp. Submittido

★ ★ OS JOVENS E OS SEUS PENSAMENTOS ★ ★

O AMIGO já meditou sôbre o poder dos pensamentos? Dizem que êles são "livres de impostos", "livres de censura" — que são um "nada fugitivo" que surge involuntàriamente — não se sabe onde e por que motivo, que não "têm pêso", e que "tornam a desvanecer-se ou volatizar-se no nada, do qual, como parece, procedem nem deixando siquer, como consequência, a "absoluta necessidade de se gravarem na memória".

Por esta causa, a maioria dos homens não se sente responsável pelos seus próprios pensamentos.

Mas, serão êles na realidade um fenômeno tão insignificante como à primeira vista parecem? O psicólogo afirma e prova o contrário:

Os pensamentos são fôrças invisíveis, é verdade, mas tanto mais poderosas, quanto mais as negligenciamos e tanto menos controlamos a sua eficácia.

Ninguém pode negar que os pensamentos são as partes essenciais de nossa consciência, pois esta se forma por intermédio direto ou indireto de nossos pensamentos — com todo o vasto material de nossos sentimentos, conhecimentos e experiências.

Usemos a comparação seguinte:

Uma casa em construção é feita de pedras, tijolos, cimento armado, madeira, etc. Será que podemos afirmar que êsses materiais de construção não valem nada, nem merecem observação, mas que sòmente a casa acabada tenha valor? De modo nenhum. É evidente que sem materiais ninguém pode construir uma casa e que pelo contrário, precisa selecioná-los conscienciosamente.

O mesmo se dá com a construção de nossa consciência e, principalmente, do aspecto mais importante dela, o seu aspecto moral que se chama "caráter". O observador atencioso constatará que o modo de pensar influencia incontestàvelmente a construção ou destruição de nosso caráter, conforme a boa ou má qualidade dos pensamentos.

Os pensamentos formam o caráter e o caráter forma o futuro. Um provérbio da Santa Escritura diz: "Como um homem pensa no seu coração, assim êle é".

Quem levianamente deixa entrar maus pensamentos na sua consciência, permite que êstes venham a exercer sôbre êle um poder sedutor que cresce cada vez mais, até o acorrentarem completamente e o obrigarem a ações moralmente inadmissíveis que êle, a princípio, talvez não desejasse praticar.

Não é terrivel tal poder dos pensamentos que de modo tão sinistro e tirânico sabem seduzir a vítima para aprisioná-la e roubar-lhe tôda reflexão moral e razoável? É um golpe contra a própria vida espiritual darmos entrada a tais pensamentos reprováveis, isto é, a pensamentos malévolos, insidiosos, imundos, orgulhosos e desleais, que aviltam o caráter por serem êles hóspedes inimigos e perigosos na casa de nossa alma...

Libertêmo-nos da sua tirania; cuidemos zelosamente de que só entrem em nosso íntimo pensamentos realmente bons, puros e sobres. Seu poder formativo e educativo nos concederá as mais variadas oportunidades de vivermos uma vida justa, pura, harmoniosa e feliz. Donde quer que venham os maus pensamentos, seja que êles se originem em nosso próprio íntimo, seja que êles surjam na alma de nosso próximo querendo transferir-se a nós, por más sugestões, mau exemplo, livro ou quadros, peças de teatro barato ou no cinema imoral, devemos mover luta tenaz contra êsses inimigos e lidar resolutamente ao lado do bem.

Sôbre o perigo que os maus pensamentos trazem à humanidade incáuta, alerta-nos nosso Senhor e Salvador, dizendo: "Do interior do coração saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicações, os homicídios, os furtos, as avarezas, as malícias, as fraudes, as deshonestidades, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a tolice. Tôdas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem."

A Fé Cristã nos oferece a ótima proteção contra êsses insaciáveis corruptores do bom caráter e da moral. Pela cruz de Cristo o nosso Deus nos concede a graça e a possibilidade de libertar-nos do poder diabólico de pensamentos perniciosos. Deus é que, em Cristo, "dá fôrça ao cansado e aumenta fortaleza ao que se acha debilitado". Em Cristo o fraco há de vencer e de transformar-se em uma criatura nova, vestida pela justiça, probidade e virtude de Deus.

"Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor de costumes, *isto* é o *que ocupe os vossos pensamentos*...

Ernesto G. Adão
Curitiba — Paraná

AGÔSTO - 1949

E' COM PRAZER QUE APRESENTAMOS à família da Cruz de Malta, nêste mês todo especial, trechos representativos do pensamento da mocidade evangélica, revelados através dos periódicos que são por ela publicados em terras do Brasil.

PRESTA ASSIM A MOCIDADE METODISTA uma homenagem às suas co-irmãs. E a Cruz de Malta uma saudação afetuosa aos que labutam ao seu lado, na seara do jornalismo evangélico.

MÊS DA CONFRATERNIZAÇÃO DA JUVENTUDE EVANGÉLICA

BATISTAS O maior grupo de jovens evangélicos brasileiros pertence às igrejas filiadas à **Convenção Batista Brasileira.** Com 900 uniões, os jovens batistas somam a mais de [illegible] Seu órgão oficial é "O Jovem Batista", com uma tiragem de 4.000 exemplares, do qual extraimos esta impressionante página de Margarida Lemos Gonçalves, uma jovem que se dedicou completamente ao trabalho missionário.

DE TRISTEZA EM TRISTEZA ATE' ENCONTRÁ-LO

DENTRO DE ALGUNS ANOS se Deus permitir, empreenderei uma longa viagem aos sertões de minha Pátria. Lá edificarei a minha cabana, aumentarei o meu patrimônio espiritual e entregarei minha vida ao trabalho do Mestre. Não digo que ficarei lá dez ou vinte anos. Ficarei até quando o Senhor permitir. Muitos me têm falado em perigos e dificuldades, provações, incompreensões e desconfortos. Nada disto me impressiona. "Eu sei em quem tenho crido" e nenhum dos males desta vida poderá me separar dÊle... Mas, de qualquer jeito, não posso me reconhecer naquela garota independente que atravessou, pela primeira vez, os umbrais da Faculdade do Medicina em...

PRINCIPIOS DO MÊS DE JANEIRO. A emoção enchia todos os cantinhos de meu coração. Estava dando o primeiro passo para a realização do meu grande sonho: ser médica! Nenhum ideal enchia minha vida além dêste. Muitos pensavam que meu desejo era ser missionária-médica, mas nunca esteve tão longe de mim tal pensamento quanto naquele instante! Atravessei o corredor que levava à secretaria, com os

olhos fitos nas dezenas fotografias que o enfeitavam, admirando [illegible] fisionomias augustas dos velhos mestres que já tinham passado [illegible] grande escola de clínicos!!! Uma alegria estonteante enchia minh[illegible] e o mundo parecia pequeno para tanta felicidade...

Hoje, recordo aquêles instantes, como também os que lhes vier[illegible] após. O mau exame de química-oral, a derrota. O telegrama que [illegible] bi dos meus pais em Vitória, procurando consolar meu coração... [illegible] bro-me da indiferença com que não encontrei meu nome na lista [illegible] aprovados do "Diário de Notícias" e compreendo com uma nitidez [illegible] traordinária o processo que o meu Deus usou para me levar a [illegible] preender Sua Vontade. E' fato que passei momentos desagradáv[illegible] instantes angustiosos, mas todos êles, inclusive aquêle em que o [illegible] grau de espiritualidade era quase nulo, todos foram construindo o [illegible] fício da minha comunhão mais íntima com Êle.

FOI NESSE ANO QUE a mocidade da Igreja de Itacurussá realiz[illegible] o Primeiro Retiro Espiritual, durante os dias de festa carnavales[illegible] ca, quando nos enclausuramos no magnífico panorama que é a chác[illegible] do Colégio Batista. Os sermões me impressionaram. Os temas abo[illegible] dados sugeriam avivamento no coração, despertamento para uma vid[illegible] cristã mais fiel ao Mestre dos mestres. Senti uma grande depress[illegible] moral por notar quão longe estava do ideal preconizado pelo apósto[illegible] Paulo quando dizia: "Já estou crucificado com Cristo". Quando [illegible] reuniões do Retiro foram encerradas, uma resolução ficou em meu [illegible] ração: continuaria, dali em diante, me preparando para fazer no [illegible] seguinte novamente o vestibular e dedicaria a minha vida de médi[illegible] aos necessitados. No entanto, essa atitude não exalava um maior [illegible] nhecimento com Deus e só podia me levar a tropeções que me fizera[illegible] pouco a pouco, ir compreendendo o querer do Senhor.

Em setembro dêsse mesmo ano, grande decepção veio provoc[illegible] grande mudança em minha vida. Um amigo em quem confiara falh[illegible] ocasionando tristezas para o coração de alguém que eu amava grand[illegible] mente. Surgiram dêsse incidente mal-entendidos, agravos desinteres[illegible] tes, má-vontade, incompreensão e expressões que denotavam falta [illegible] confiança em mim. Tudo isto, vindo de pessoas que constituiam par[illegible] minha vida, desde a infância, verdadeiros ídolos, lançou-me num [illegible] bilhão de idéias tristes, das quais só me livrei no ano seguinte, [illegible] quando no Retiro Espiritual procurei refúgio em Deus.

Andava ansiosa, impaciente com a vida que levava. Desde o [illegible] anterior estava trabalhando na Casa Publicadora, onde lidava todo [illegible] dia com possessões espirituais, onde tinha de usar a minha pena par[illegible] orientar outros menos avisados e soerguer os desanimados e prega[illegible]

[illegible] incrédulos da Grande Verdade. Sentia, por êsse modo, um desejo [illegible] humano de crescer e de subir espiritualmente. E o Retiro veio [illegible] trazer a seguinte resolução: *Eu farei a vontade de Deus a despeito [illegible] qualquer coisa.* Era tal a ansiedade e a minha preocupação com o [illegible] de Deus, que esqueci, sem mesmo o notar do Curso São Salvador [illegible] fazia revisão da matéria para o vestibular. E a Faculdade desceu [illegible] um lugar secundário em minha vida.

QUANDO JUNHO SURGIU, não sabia que a revelação final se processaria. Naturalmente que naquele domingo eu não pensaria em [illegible] Nacionais, mesmo porque Nair Batista falando em Itacurussá [illegible] uma surpresa para mim. Contar os instantes que tiveram lugar [illegible] sua palestra é-me quase impossível. Lembro-me, e muito bem, [illegible] Nair não fêz apelos nem se estendeu em considerações sôbre a [illegible] necessidade de obreiros. Mas, o meu pastor, orientado pelo Divino [illegible] Espírito, apelou aos corações jovens para uma reconsagração ao tra[illegible] balho, especialmente no sentido de um trabalho no sertão brasileiro. [illegible] mesmo quando começámos a cantar o hino "Consagração" eu [illegible] que poderia dedicar a minha vida a tal obra. Mas, a revelação [illegible] teve início quando na segunda estrofe eu me calei, sentindo que [illegible] não podia cantar "A Ti seja consagrada minha vida", quando sinceramente os meus atos não refletiam tal entrega. Calei-me e acompanhei [illegible] cântico, pensando nas palavras. E, para surpresa minha, num tempo [illegible] o relógio não póde marcar, achei-me à frente, chorando como uma [illegible] nenhinha que, depois de muito vagar nas trevas clamando pelo seu [illegible] ou sua mamãe, os encontra e se acomoda em seus braços protetores... Êste era, realmente, o significado de tal instante para mim. [illegible] não havia apenas entendido o que Deus pedia da minha vida, mas [illegible] tinha re-encontrado o meu Deus, e o sentia em meu coração duma [illegible] real e incomparável.

O que mais me fêz pensar e chegar à conclusão de que havia, enfim, concordado com a Vontade do Pai, foi o fato de que tôdas as dúvidas e ansiedades cessaram, dando lugar a uma tranqüilidade e uma [illegible] indefiníveis. E de então para cá, mais têm aumentado em meu [illegible] êsses sentimentos e procurando conversar constantemente com o [illegible] Deus, fui me apropriando duma alegria sem par. Comecei a compreender o significado de "uma vida escondida com Cristo, em Deus".

[illegible] MINHA APRESENTAÇÃO para o trabalho, à Junta de Missões Nacionais, pretendia seguir imediatamente para o Campo no Vale [illegible] Tocantins. Mas os planos do Senhor foram diferentes e Êle mandou [illegible] eu ficasse e permanecesse entre os meus por algum tempo ainda. [illegible] que estava perdendo tempo, mas hoje, creio, firmemente, que o

meu Deus quís provar a tenacidade de minha convicção e ornar [illegible] vida com alguns predicados importantes à vida de um servo [illegible] e que eu estava longe de possuir... Fui substituindo, pouco a [illegible] as tendências que todo jovem, principalmente no Rio de Janeiro, [illegible] para as coisas do mundo. E procurei afinar o meu diapasão [illegible] com o meu Salvador. O tempo de espera que se estende até hoje [illegible] tem proporcionado alguns momentos amargos, quando até amigos [illegible] de forma a trazer tristeza ao meu coração. Mas, nenhum dêles [illegible] atingiu na muralha de convicção que o Senhor construiu ao meu [illegible] Muitos me têm querido dissuadir de tal decisão, procurando [illegible] como eu sou útil aqui, como precisam de meu trabalho, como as [illegible] ficuldades são grandes no interior pátrio. Nada disto me [illegible] Sinto, com ardor estonteante, em meu coração, o Chamado [illegible] cresce em minha vida um amor acentuado àqueles que ainda não [illegible] nhecem o meu Mestre.

E' por êste motivo que sempre digo não achar extraordinária [illegible] decisão e a repito aqui. Cumpri apenas o meu dever, que julgo [illegible] privilégio, atendendo ao mandado dAquêle que sempre me tem [illegible] cionado bênçãos. Nada mais faço, senão o que já deveria ter feito [illegible] muito e o que todos os cristãos estão fazendo (ou pelo menos [illegible] fazer), que é dizer como Jesus: Uma comida tenho, que é fazer a [illegible] tade de meu *Pai*.

Êste o meu anseio. Esta a ambição única de minha vida. E' [illegible] isto que nada temo. O Senhor, que me afastará de entre os meus [illegible] poderá levar para onde quer que seja. Isto não importa. *Diante a [illegible] incomensurável de tê-lO encontrado outra vez, tôdas as outras [illegible] dêste mundo estremecem.* E' maravilhoso deixar de confiar em [illegible] possibilidades para nos entregar completamente nas mãos do [illegible] que fêz maravilhas com dois pães e cinco peixinhos ao alimentar [illegible] tidão incalculável! E' esta a minha experiência. Dolorosa em [illegible] lances, mas singela em seu todo. Proporciona-lhe fé e poder para [illegible] çar ou recuar segundo a Vontade Suprema. Não sei o que você [illegible] disto tudo, leitor amigo, mas, confesso que se estiver acordado [illegible] vida cristã, a revelação divina se fará sentir com clareza e facilid[illegible] em sua vida. E quem sabe, se você não está atravessando uma [illegible] espiritual semelhante a minha? Se é êste o fato, entregue-se ao [illegible] e deixe que Êle providenciará fogo revificador em sua alma, em [illegible] o seu ser.

...E, CONTINÚO DIZENDO: "não posso me reconhecer naquela [illegible] ta independente que atravessou, pela primeira vez, os umbrais [illegible] Faculdade Nacional de Medicina, em princípios do mês de janeiro [illegible]

INDEPENDENTES

Vigorosa e muito leal à sua Igreja é a mocidade presbiteriana independente. Tem 180 uniões e quase 7.000 afiliados. Não possui órgão oficial, mas várias de suas uniões publicam jornaizinhos [illegible] splêndidos, tal como "Umpi em Boletim", de Curitiba, Paraná, de onde [illegible] tiramos esta jóia, representativa do pensamento da mocidade co-irmã.

PRETENSOS MORALISTAS

O MAQUINISTA parecia com vontade de tirar o atraso em que vínhamos.

Uma viagem longa, cheia de atrapalhos e peripécias. Um tem-[illegible]ral, uma ponte derrubada, uma parada forçada. Mas agora, com [illegible] velho maquinista a açulá-la, a locomotiva, resfolegando, corria e [illegible] corria muito.

Há sempre, em viagens assim, indivíduos que, se não divertem [illegible] companheiros de jornada, conseguem distraí-los. Nesse trem [illegible] tinha um moço que pretendia entreter os passageiros do único vagão [illegible] de primeira classe. Conversando com um e com outro, falando sòzi-[illegible]nho, mas sempre falando, o moço que se dizia estudante de Direito, [illegible] pregava nos seus intermináveis discursos, a necessidade, no Brasil, [illegible] de um padrão mais elevado de moral. Dir-se-ia um pregador cristão [illegible] preocupado com as almas de seus ouvintes.

Os passageiros, ou por não terem mais o que fazer ou por serem [illegible] pela algaravia do moço obrigados a nada fazer, acompanhavam com [illegible] aparente interêsse o estudante nas suas idas e vindas pelo corredor [illegible] daquele vagão de primeira classe. Eis, porém, que ao aproximarmo-[illegible]-nos de uma estação aparece no carro o chefe-de-trem, inspecionando [illegible] os bilhetes. Chega a vez do moço defensor dos bons costumes. A sur-[illegible]presa foi geral quando ouvimos o funcionário da estrada de ferro [illegible] dizer: "O seu bilhete é de segunda classe, moço. O seu lugar é no [illegible] outro carro".

Vimos então desaparecer de diante de nós a figura entusiasta [illegible] do moço com arroubos de moralista. Esgueirando-se humilde, como [illegible] um menino surpreendido numa arte, procurou refúgio no outro [illegible] vagão.

A princípio fiquei com pena do rapaz. Ocorreu-me, depois, que [illegible] sempre, através dos tempos os sãos princípios da conduta humana [illegible] foram maculados por doutrinadores hipócritas. Os princípios mais [illegible] elevados do direito, o comportamento mais salutar do homem têm

encontrado, aqui e ali, pregadores refalsados, iguais ao moço de trem. Contam que o imperador romano, César Otaviano Augusto, na praça do mercado, pregava aos seus súditos excelentes sermões concitando-os a uma vida decente quando êle próprio era a corrupção em pessoa na decaída e desmoralizada Roma daqueles dias. Nesses pseudos moralistas parece existir alguma coisa, lá no recesso do seu íntimo, que lhes grita a verdade do que pregam. Sentem, talvez a fôrça de suas palavras. Mas são como duelistas que embora sintam a segurança de sua arma, não possuem a firmeza necessária para empunhá-la.

Falta-lhes o idealismo cristão a insuflar-lhes nalma as regras de uma exemplar conduta. Enquanto não se revestirem dêsse ideal lismo sua posição será falsa como vã será sua pregação.

F. C. Andrade

★

TERNO E SUAVE

Uma casinha branca, uma esperança
bailando, assim a esmo, em cada canto,
nos olhos inocentes da criança
...isso é tão pouco e representa tanto!

Florinhas na janela, e um suave manto
de paz e de quietude que não cansa
velando a mocidade, que em quebranto
descamba na velhice austera e mansa.

Uma vida feliz; um puro amar
das almas que se querem ternamente,
tôda uma história boa de contar,

dois corações e um hino em cada olhar
duas paixões e a mesma chama ardente,
...Tão pouco e tão difícil de encontrar!

Iolanda Rizzo
"Mocidade"

PRESBITERIANOS

Os 12.000 jovens presbiterianos, com suas 400 uniões, representam uma fôrça gigantesca que até alguns anos [illegible] esteve adormecida e que agora se levanta com grandes realizações e [illegible] Norteia o seu barco o jornal "Mocidade", com uma tiragem de 3.000 [illegible]plares que, em cinco anos de vida, tem sido um corajoso arauto e decidido pregoeiro, como revelam estes comentários do jovem Dário de Barros, um [illegible] mais brilhantes expoentes da cultura da mocidade evangélica hodierna.

UM POVO INTOXICADO

GILBERTO FREYRE, num dos seus capítulos de "Casa Grande & [illegible]senzala", faz a seguinte afirmação: "O ambiente em que começou a [illegible]ia brasileira foi de quase *intoxicação sexual.*"

O mundo pois, que o português criou, amalgamando-se com o [illegible]io e o negro... foi um mundo intoxicado, envenenado, saturado [illegible]de desregramento sexual.

Ainda hoje — mesmo sem a perspicácia de um sociólogo, fácil se verifica sermos um povo intoxicado... E a nossa intoxicação, como naquela anedota militar, recebe vários nomes... Na oficialidade é *alergia*, na soldadesca é *sarna*...

É uma intoxicação refinada, elegante, burilada, quando o doente [illegible]um grande poeta. Os seus versos eróticos, então, têm livre curso. [illegible]amam-no nas escolas, incluem-no nas antologias didáticas. O [illegible]preciso diagnóstico dêste primeiro tipo foi dado por Tobias [illegible]reto. Notem bem — Tobias Barreto, e não um crente, ou um sa[illegible]cheio de escrúpulos morais. Dizia aquêle grande crítico: "(A [illegible]erótica), é a que mais vemos, a que mais agrada em nossa [illegible] — linguagem da devassidão, linguagem do lenocínio, poesia [illegible], ditirâmbica, imoralíssima, pagã."

A outra intoxicação é de cunho popular. Já não vem artisti-

camente metrificada pela habilidade de um grande mestre. Pode [ilegível] na letra miserável dum samba popular.

E até as crianças, inocentemente, a repetirão... Poderá manifestar-se no variadíssimo anedotário de cada dia. Há mesmo tipos [ilegível] tológicos, profissionais no contar piadas picarescas. A moderna [ilegível] cologia já catalogou tais anedoteiros impertinentes como desajustados sexualmente anormais, insatisfeitos — doentes, enfim...

A intoxicação barata, proletária, também se nota nos horrorosos programas humorísticos do nosso rádio; no baixíssimo "teatro de revista"; num certo tipo de imprensa brasileira, hoje tão vendável [ilegível] de tiragem sempre crescente; no cinema "impróprio até 18 anos" [ilegível] não raro, no "próprio"...); e, por último, na conversação quotidiana de rua, escolas, escritórios e oficinas. Aquela conversação fartamente impregnada de malícia, no pior português possível, pornográfica, aviltante e repelente.

UM POVO SÃO

Até aqui falamos em tese. Generalizemos o problema. O verdadeiro jovem crente não figura naquele quadro clínico dos intoxicados.

O jovem cristão é um tipo hígido, sadio de corpo e de alma. Êle sabe que o sexo, os instintos, as emoções "são partes de nós mesmos" não podem ser eliminados. Todo intento de eliminação se converte em complexo. Êstes se introduzem na subconsciência e aí se convertem em uma úlcera. Não podemos pôr de lado o sexo, os instintos, as emoções; o que nos resta fazer é dirigí-los para propósitos e fins superiores."

E quando dirigimos sàbiamente estas fôrças motrizes da personalidade, vamos nos convertendo em vasos de bênçãos, regenerados e regeneradores.

O "intoxicado" é gôta do inferno. É um doente portador de *léstia transmissível*. Contamina o meio.

O jovem cristão é higiênico, saudável. *Tem saúde* — corporal e espiritual, *distribui saúde*, purifica o ambiente.

"Deus meu, agora vejo que levo em meu corpo a saúde ou a [ilegível] fermidade de minha mente e de minha alma; quero pois ser [ilegível] alma e de mente. Permite que a tua saúde venha a mim. Encha-me de tua bondade e de teus pensamentos para que eu possa viver diante de saúde. Amém." (*Stanley Jones*)

O TESTEMUNHO DOS NUMEROS

O LEITOR TENHA paciência e suporte a nossa maré estatística..

Mas é que os números dizem tantas coisas, singela e sintèticamente... E os contrastes? Haverá maneira mais eloqüente de nos fazermos compreender?

Por exemplo: Se estudarmos a taxa de natalidade mundial verificaremos, graças a Deus, que o Brasil figura entre os países de maior natalidade. Sim, senhor; nasce, todo ano, muita gente nesta terra de Santa Cruz. E se não fôsse o reverso da medalha, breve seríamos dos países mais populosos da terra. E povo pode ser trabalho, prosperidade, fartura e bem estar.

Mas, onde o reverso? Simplesmente nisso: somos um dos países de maior mortalidade infantil do mundo! O que Deus dá de um lado, tomamos do outro. Prestem atenção a êstes dados insertos numa reportagem de Franklin de Oliveira:

Em média, anualmente, no Brasil — nascem um milhão e duzentas e sessenta mil crianças. Antes de completarem 12 meses, dêste batalhão infantil já lá se foram 220.500 crianças. Some-se mais: nascidos mortos: 103.118. Abortos: 412.472. Resultado: perdemos, anualmente 735.000 vidas humanas. Significa: em cada mês, 68.008; em cada dia, 2.267; e em cada hora, 94. Há país capaz de resistir a tão impiedosa destruição?

"Quais as causas dêste morticínio?" — perguntarão. Inúmeras. Sociais (a indiferença de cada pessoa que tem uma parcela de responsabilidade na vida nacional, e que não obstante, pouco ou nada faz para mudar tão lúgubre situação. A impiedade daquêles que exploram o trabalho humano, remunerando-o indignamente. Os pais que "não querem filhos"... etc.). *Médico-sócio-econômicas* (pauperismo, ignorância, falta de eficaz assistência médico-social, doenças, analfabetismo, baixos salários, falta de habitações higiênicas — "favelas e mocambos" — etc.).

Depois de contemplarmos um quadro tão real e doloroso, como o da mortalidade infantil brasileira, somos levados a pensar: "Que não vale desta terra se cada um dos que dizem "Senhor, Senhor" se comportasse veramente com a palavra do Mestre — *"Em verdade vos digo que quando a um dêstes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim."* A censura de Jesus, jovem leitor, deve mudar o rumo de tua vida. Tua vocação, teu trabalho, tua influência, *tu mesmo*, tens que mudar algo, e já, pelo grande morticínio nacional.

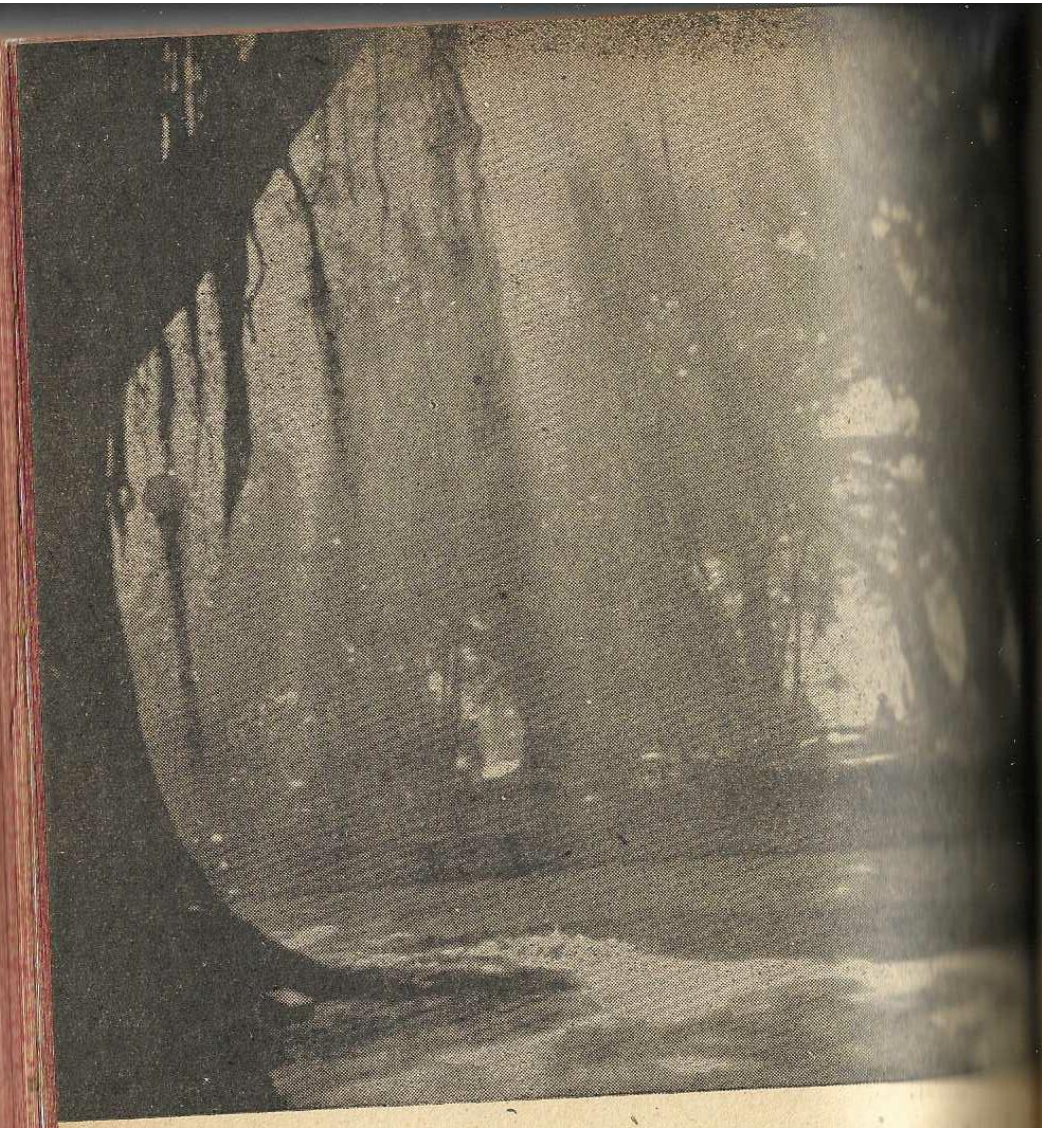


Foto de Wail Hoehne, São Paulo
"O sol e a velha árvore"

EPISCOPAIS A mocidade episcopal é a "caçula" em meio às mocidades evangélicas organizadas do Brasil. Teve em julho o seu primeiro congresso nacional. Conta aproximadamente com 2.000 jovens arrolados em suas uniões. Seu órgão oficial, denominado "Flâmula", é um repositório de preciosas colaborações como:

Versos a uma Velha Árvore

Galhos desnudos, tísicas raizes,
Quase a lamber a poeira dos caminhos;
Não tens mais flores e não tens mais ninhos,
Fogem de ti os pássaros felizes!

Sentes da dor as profundas cicatrizes!
No entanto, deste flores e carinhos:
Foste bondosa com os passarinhos
E generosa para os infelizes...

Quando pompeavas na estação antiga,
Não só canções na ramaria torta,
Mas também ninhos, pássaros após!

— Os maus amigos são assim, amiga,
Quando a miséria bate à nossa porta
São os primeiros a fugir de nós!

ZIVÉR M. RITTA.

CONGREGACIONAIS

Em número de 3.200, os jovens da Igreja Cristã-Congregacional estão caminhando lado a lado com a mocidade cristã-presbiteriana, nos seus avanços e progressos. E' o primeiro grupo de jovens a lançar-se à aventura de sustentar sòzinho uma orientadora geral para o seu trabalho. E' seu órgão oficial o jornal "O Exemplo"

Abaixo o formalismo !!!

HÁ MUITA gente pensando que o prolongamento de programas e o número excessivo de reuniões na igreja são o essêncial para agradar a Deus. Se isto é feito com o espírito de oração e amor, torna-se verdade. Infelizmente, porém, temos entrado em muitas de nossas igrejas e observado com tristeza que, apesar de ouvirmos um vasto programa com muitos hinos, orações longas e sermões enormes, o nosso coração sai dali vazio... como os bancos da própria Igreja! Isto é o que se chama, formalismo: — fazer o trabalho do Senhor com tantos "enfeites", sem ter, no entanto, a devida preparação espiritual e nem sentir o efeito de tudo aquilo em seus próprios corações.

Deus não se deleita nisto! No Velho Testamento Êle já combatia fortemente certas exterioridades. Em Isaias 1:11, disse: — "De que me serve a mim a multidão dos vossos sacrifícios? diz Jeová; já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados, e não me agrado do sangue de novilhos, ou de cordeiros ou de bodes!"

Combatemos as outras religiões, porque são formalistas, entretanto, quase sem nos sentirmos, estamos caminhando a passos largos para o formalismo religioso.

Não! Isto não deve acontecer! Antes, haja mais simplicidade em nossas reuniões, contanto que sejam feitas com verdadeiro espírito de consagração e amor. Êste é o segredo de todo o progresso do trabalho de nosso Deus no mundo. Daví confirma esta verdade no Salmo 51:17 — "O sacrifício a Deus e o espírito quebrantado; ao coração quebrantado e contrito, ó Deus, Tu não o desprezarás."

Não nos deixemos vencer pelas coisas aparentes! Façamos guerra constante contra as formalidades religiosas e rendamos ao nosso Deus um verdadeiro culto, do qual Êle tanto se agrada!

Abaixo o Formalismo ! ! !

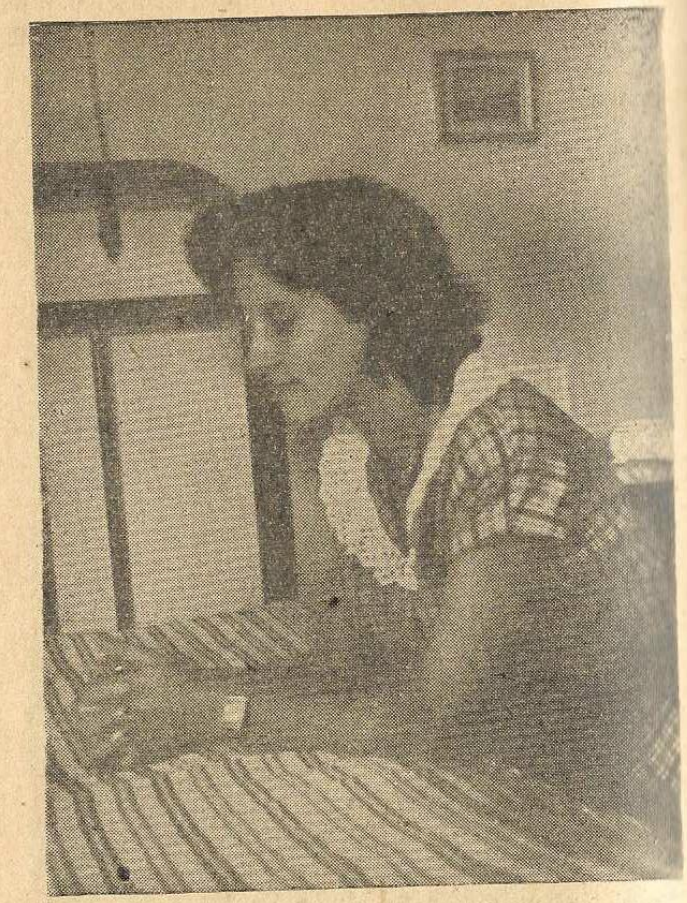
Clotilde Dantas de Vasconcelos

PAULO E ANGÉLICA

Dois típicos jovens metodistas, com a cooperação de Olavo Dias de Souza, nosso fotógrafo, ajudam-nos a descobrir quais são as

SEIS REGRAS PARA A VIDA CRISTÃ

1



NUNCA DEIXES DE FAZER AS TUAS ORAÇÕES PARTICULARES TODOS OS DIAS

E quando orares, recorda-te de que Deus está presente e [illegible] as tuas orações (Hebreus 11:6). Não peças a Deus o de que não [illegible] cisas. Conta-lhe o que sabes de ti mesmo, por mais reprovável [illegible] seja: depois, pede-lhe perdão por seres o que tu és e suplica-lhe [illegible] te torne no que deves ser (João 4:24).

2

NUNCA DEIXES DE LER A BÍBLIA EM PARTICULAR OU EM FAMÍLIA TODOS OS DIAS

Escolhe uma hora certa para a leitura de tua Bíblia, cada dia. [illegible] quando a leres, recorda-te de que Deus está falando contigo, e tu [illegible] crer e agir conforme Êle manda. As apostasias tôdas começam [illegible] negligência destas duas regras (João 5:39).

3

NUNCA DEIXES PASSAR UM DIA SEM TE ESFOR
ÇARES POR FAZER QUALQUER COISA PARA CRIS

Os teus amigos conhecem a Cristo? E os teus vizinhos? E
conhecem êles em teus gestos o espírito do Mestre? Tôdas as
medita no que Jesus fez por ti e, depois, pergunta a ti mesmo
que estou fazendo por Êle?" (Mateus 5:13-16).

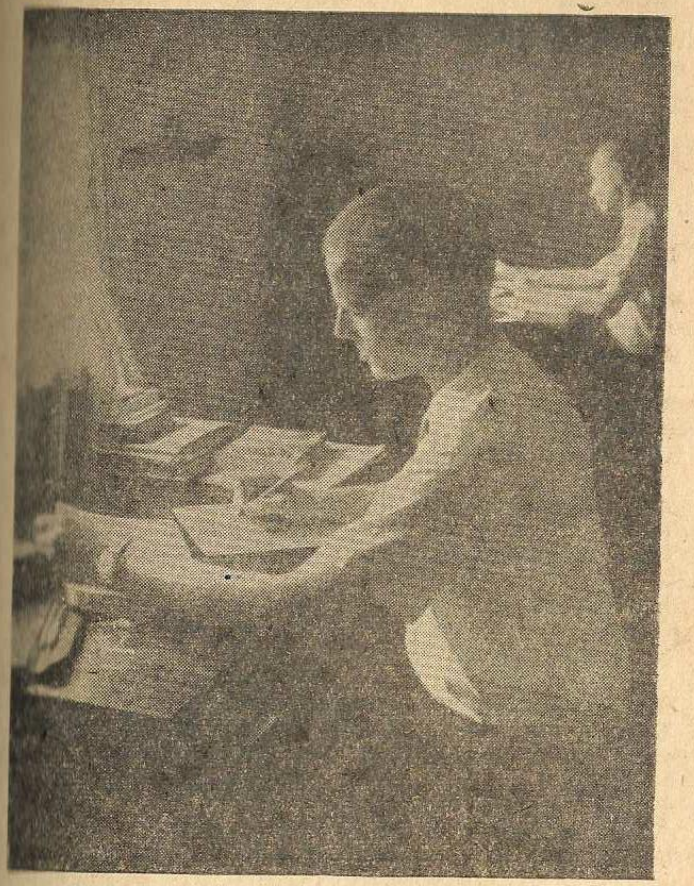
4

A ESTA REGRA SE ESTIVERES EM DÚVIDA
ALGUMA COISA E' BENÉFICA OU MALÉFICA

Vai para o teu quarto, ajoelha-te e pede que Deus te oriente.
ssenses 3:17). Se não sentires que Deus pode abençoá-la, tem
rteza de que tal coisa é má (Romanos 14:23). Esquece-te dela
for.

NUNCA MODELES O TEU CRISTIANISMO PELOS CRISTÃOS

Não argumentes que podes fazer isto ou aquilo porque os outros o fazem (II Coríntios 10:12). Deves perguntar a Deus: "Senhor, que queres tu que eu faça?" e deves pôr todo o empenho em seguir (João 10:27; Romanos 14:16,22,23).



NUNCA ADOTES IDÉIAS QUE CONTRADIGAM ESPIRITUALMENTE A BÍBLIA

Pergunta a ti mesmo: "Se a Palavra de Deus contém a verdade espiritual, como pode estar certo isto que estou pensando?" e, se ambos não estiverem de acôrdo, crê em Deus e sabe que teu coração é mentiroso (Romanos 3:4; I João 2:10-11).

Os órgãos das federações e das sociedades de jovens também têm [illegible] lugar de destaque no jornalismo da mocidade evangélica nacional. [illegible] escolhemos algo de um dos jornaizinhos mais simpáticos que rodam [illegible] nosso Brasil, é "Mocidade Cristã", órgão oficial da União da Mocidade [illegible] biteriana de São Salvador, Bahia. Embora mimeografado, "Mocidade [illegible] apresenta magníficos desenhos, boa colaboração e poesias como [illegible]

Carícia Póstuma

Coitadinho, morreu! Ali, de mãos cruzadas,
Num caixãozinho azul, leve como um brinquedo,
Puzemo-lo todo alvo, entre toalhas bordadas.

Levâmo-lo depois ao cemitério. Ao ouvir
O baquear das pás, chorei. Era tão cedo, Morte,
Para apagar a luz do seu sorrir!

Voltamos; que saudade ao subirmos a escada!
Do seu leito vasio inda senti em tôrno
Um aroma de incenso e de vela apagada.

Abri o cortinado. A alcôva inda não fôra
Arrumada; beijei o travesseiro morno
Onde há pouco pendia a cabecinha loura.

De gravura os livros, a bola, o pião,
Dispersos; tropecei numa locomotiva
Minúscula, amarrada à ponta de um cordão.

Tudo era como há pouco; ajoelhada, em prantos,
Encontrei a pobre mãe, mais morta do que viva,
Os brinquedos juntando, esparsos pelo chão.

De súbito, recuei: ouvira um grito.
Vi-a tombar no soalho, exânime, coitada!
Tinha o olhar no além, esgazeado e fito...

Encontra um caderno, um caderno de estudo,
Onde achara uma frase a custo escrevinhada,
Uma coisa infantil, mas que dizia tudo.

E aquela frase ao ler, de um seu tema na cinta
Pareceu-lhe que vira sua própria mão
Escrevendo-a do céu, tão fresca estava a tinta:
"Eu gosto de você, mamãe do coração!"

PETHION DE VILLAR,
"Mocidade Cristã".

ESTUDOS

Estes programas unificados foram elaborados pelo Departamento da Mocidade com a colaboração dos representantes das organizações que o compõem.

Sugerimos que, nas cidades onde houver Grupo de Confraternização ou Comissão Local de Evangelização, o seu presidente convoque uma reunião dos vários presidentes de Uniões de Mocidade e Sociedades de Jovens, afim de estudarem os programas propostos para êste mês. Nas cidades onde não houver Grupos nem C. L. Ds., um dos presidentes das U. M. ou S. J. tomará a iniciativa de convocar uma "mesa redonda", com o fim proposto acima.

Onde houver ambiente, as reuniões durante êste mês poderão ser feitas em conjunto, cada domingo em uma igreja.

Domingo, dia 7

SOMOS TODOS UM

Sugerimos que as Uniões e Sociedades convidem elementos moços de Igrejas irmãs, afim de tomarem parte no programa dêste domingo, cada um falando de sua própria denominação. O objetivo do estudo dêste domingo é mostrar que sôbre uma unidade patente — a existência histórica das denominações, é possível, juntos, construirmos um edifício comum. Caso não seja possível haver representantes de tôdas as igrejas, um jovem da sociedade poderá fazer a parte do grupo não representado.

Nota — Havendo elementos da Igreja Batista que desejem tomar parte nesta reunião, o que será ótima cousa, deverá ser-lhes reservado lugar no programa.

MATERIAL SUBSIDIÁRIO: PARA AS ALOCUÇÕES

Mocidade Congregacional e Cristã — A C. M. C. C. B. foi organizada no I Congresso da Mocidade Congregacional, realizado em São José dos Campos, São Paulo, de 22 a 27 de janeiro de 1947. Está dividida em 5 Federações: Nordeste, Centro, Distrito Federal, Estado do Rio e Sul. Já realizou o II Congresso Nacional em Campina Grande, Paraíba, de 6 a 13 de fevereiro do corrente ano. Seu orgão oficial é *"O Exemplo"*, fundado a 12 de abril de 1945. O moto adotado é: "O Senhor é a Nossa Fôrça, o Nosso Cântico e a Nossa Salvação". A relação de jovens umpistas do Brasil é mais ou menos de 3.200, pertencentes a 99 U. M. E. Esta organização demanda para um futuro mais auspicioso. Possui uma jovem obreira com tempo integral.

MOCIDADE PRESBITERIANA

— A mocidade presbiteriana do Brasil organizou-se em fevereiro de 1946, por ocasião do seu I Congresso Nacional. Contava, então, com 5 federações organizadas. As Federações correspondem aos Presbitérios, que são, atualmente, em número de 26. Dêstes, 24 já têm organiza-

das e em funcionamento as suas Federações de mocidade. As Uniões (U. M. P.), que formam as Federações, são em numero de 400, num total de 12.000 jovens.

Meios com que conta a Igreja Presbiteriana para orientar o movimento nacional da sua mocidade:

A Secretaria Geral da Mocidade, no Rio de Janeiro, expede trimestralmente, programas para as U. M. P., orienta as mesmas por correspondência, participa dos congressos que realizam e estuda as dificuldades que elas apresentam.

O jornal *"Mocidade"* procura manter o pensamento de sua ala moça alertado para os grandes problemas, ideais, e direções que o pensamento moço evangélico vai tomando, no país, no estrangeiro e nos congressos internacionais.

Uma Confederação que se reune periòdicamente em Congressos, e que se mantém em contacto permanente pela sua Diretoria com a Secretaria Geral, traz à Igreja o pensamento da juventude. Todos êsses órgãos estão subordinados ao Supremo Concílio.

O Manual da Mocidade recentemente publicado, em linguagem accessível é minucioso na sua forma de orientar o trabalho das Uniões.

Em fevereiro p. p. a mocidade realizou o seu II Congresso mais definido aos trabalhos dos Nacional, que deu um rumo bem orgãos gerais do movimento.

MOCIDADE EPISCOPAL — Sua organização é relativamente nova, considerando-se o tempo de trabalho episcopal no Brasil. Entretanto, já conta com cêrca de 2.000 jovens, de ambos os sexos, trabalhando pela evangelização da juventude brasileira. Em princípio, uma sociedade para cada paróquia, conhecida pela abreviatura de UME, regida por uma diretoria independente em sua administração, mas ligada a uma Federação local.

Está compreendida em dois Setores: o do Norte, que abrange os Estados do Rio e São Paulo, e o do Sul, abrangendo os Estados ao Sul de São Paulo.

Possui um órgão oficial, "Flâmula", impresso em Pôrto Alegre, o qual é publicado mensalmente e conta com a colaboração dos umeistas de ambos os Setores.

MOCIDADE PRESBITERIANA INDEPENDENTE — A Mocidade de Presbiteriana Independente está organizada em uma Federação Nacional, a qual está subordinada à Comissão de Educação Religiosa e Atividades Leigas. Possui uma Secretaria Geral com tempo integral para o trabalho e várias Secretárias Regionais, sendo que atualmente, apenas duas estão em atividade: A Secretária Regional do Rio e a Secretária Regional Paulistana.

O número de Uniões arroladas na Federação é de 180, sendo do 7.000 o número de umeistas.

A Federação tem o seu distintivo próprio, o qual traz nas suas côres, verde-amarela, o seguinte dístico que constitui o lema oficial da Federação: "O Brasil para Cristo".

MOCIDADE METODISTA — Em 1895 é fundada em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, a *Primeira* Sociedade de Jovens do Brasil. Em 1899 surgiram mais duas: uma em Petrópolis, Estado do Rio e outra em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Com o correr dos anos o número de sociedades aumentou bastante. Em 1936 é organizada a primeira Federação — a do Sul; em 1937 foram organizadas as outras duas — a do Centro e a do Norte. E em 1938, realizou-se a primeira reunião da Confederação com a presença dos três presidentes das Federações e a Secretário Geral de Educação Cristã, ficando assim organizada a Confederação.

Os Estatutos para as sociedades metodistas de jovens são preparados pela Junta Geral de Educação Cristã e bem assim o Manual que já teve 4 edições, sendo a primeira em 1915; a segunda em 1919; a terceira em 1938 e a quarta em 1944.

A Cruz de Malta nasceu diante da necessidade que bem cedo sentiu no trabalho da mocidade metodista de ter ela uma revista portadora dos tópicos para estudos dominicais nos cultos vespertinos. Assim, pois, em 1935, no segundo trimestre, apareceu o primeiro número da revista com 40 páginas e 4 de capa. Continuou a revista a ser trimestralmente e depois de dois em dois mêses até que, em janeiro de 1935 apareceu ela de maneira mensal. No princípio com um número bem pequeno de páginas e depois, com o correr dos anos, foi aumentando o seu número de páginas até junho de 1948 quando já se apresentava com 30 páginas. De janeiro de 1949 em diante ela apareceu em seu novo formato — formato de bolso — aumentando sempre o seu número de páginas — com suas 68 páginas.

O trabalho da mocidade está sendo feito em três regiões da Igreja Metodista do Brasil — Norte, Centro e Sul, em cada uma com a sua Federação que orienta o trabalho dentro da região. As regiões dividem-se em distritos, sob a responsabilidade de Secretários Distritais nomeados pela Diretoria das Federações, anualmente, por ocasião dos congressos regionais. Os Secretários Distritais orientam as sociedades do seu distrito e recebem delas relatórios trimestrais enviando às respectivas Federações um relatório de cada trimestre e tudo isso em fórmulas preparadas pela Junta Geral de Educação Cristã que sempre providencia o material necessário para tôdas as sociedades, quer de Jovens como de Homens, Senhoras e Crianças.

O trabalho da Mocidade se desenvolveu muito nesta última década e assim, desde 1946 a Igreja, pela sua Junta Geral de Educação Cristã, elegeu um diretor para atender ao trabalho da mocidade. É um conselheiro da mocidade e está sempre ao lado dos movimentos realizados para atender aos interêsses regionais da mocidade metodista. Êle é um dos redatores da Cruz de Malta e atende à visitação, nas três regiões, às sociedades locais e aos congressos distritais e regionais.

Dois grandes movimentos muito ajudaram a mocidade no seu trabalho e no seu desenvolvimento local — as Cruzadas. A primeira em 1940 e a segunda em 1947, culminando ambas com a realização de um Congresso Geral. Ambos os congressos tiveram representação importante da mocidade tôda espalhada em 9 Estados da União e no Distrito Federal.

Atualmente há nas três regiões 232 Sociedades de Jovens e Juvenis, com 7.044 sócios. Êste

ano a mocidade levou a efeito um novo plano de atividade para os jovens aproveitarem suas férias no trabalho de Cristo e assim surgiram "Os Comandos Wesleianos" que tiveram boa experiência nas duas regiões — Centro e Sul. A mocidade metodista tem o seu distintivo [illegible] forma de uma Cruz de Malta que está sendo usado há [illegible] de 50 anos e cujo lema é "[illegible] *por Cristo*." Atualmente [illegible] sendo usado um Manual para [illegible] membros da Diretoria das Federações e secretários distritais.

Domingo, dia 14

RELAÇÕES MÚTUAS ENTRE VOCÊ E A IGREJA

O estudo de hoje visa a permitir ao jovem dar um balanço em suas relações com a Igreja e, assim, acentuar ainda mais essas relações que, necessàriamente, devem ser mútuas.

Êsse estudo deverá chegar à seguinte conclusão: *O que você der à Igreja, em trabalhos, consagração, interêsse e amor, a Igreja lho retribuirá em bênçãos.*

Matemàticamente, poderíamos dizer: IGREJA: VOCÊ:: VOCÊ: IGREJA.

OBSERVAÇÕES — O presente estudo presta-se a vários tipos de programa. Você poderá encarregar um jovem para discorrer sôbre a primeira parte do tema — Você e a Igreja; e outro para falar sôbre a segunda parte do tema — A Igreja e você, sempre melhor que um número maior de jovens colabore no programa. Assim, vários moços poderão procurar e ler versículos no Antigo e no Novo Testamentos, referentes às relações entre a Igreja e o homem. Uma série de pontos orientará êsse estudo:

a) No Antigo Testamento, até que ponto ia a influência do Templo na vida dos homens? (higiene, leis, etc.).

b) No Novo Testamento encontramos a Igreja com bases mais amplas — não se enfatizem tanto as disposições materiais, mas a atitude íntima [illegible] que vão à Igreja (Ananias [illegible] Safira).

c) Dê um breve resumo [illegible] experiência da Igreja Primitiva — pessoas com encargos definidos, comunhão de ideais, etc.

d) Cada jovem poderá falar sôbre um dêsses tópicos, sendo depois, feita a exposição [illegible] tema pròpriamente dito.

MATERIAL PARA AS PALESTRAS

Você e a Igreja (1a. parte) "Mas tu, quando orares, [illegible] no teu aposento e, fechando [illegible] porta, ora a teu Pai...". [illegible] versículo pode servir de argumento a muita gente: Pois [illegible] Bíblia não está mandando [illegible] a Deus sòzinho? Por que [illegible] ir à Igreja? Basta ficarmos com nosso quarto... e fazermos um culto individual...

Basta mesmo? Vamos examinar alguns pontos e ver [illegible] é necessário ir à Igreja, além [illegible] fazermos o nosso próprio culto.

E começamos com outro versículo bíblico: "É preciso que [illegible] que O adoram, o adorem [illegible] espírito e em verdade". [illegible]

[illegible] estamos sós, às vêzes, perdemos a noção do que é realmente a verdade. Nossa voz fala [illegible] aquilo que estamos [illegible]ndo; e podemos estar pensando errado! Podemos estar [illegible] justificar coisas erradas que fizemos; podemos estar [illegible] só aquilo que nos convém pensar! E, estando sòzinhos, pode ser que não descubramos isso: que estamos querendo enganar a nós mesmos. A companhia de outras pessoas nos faz pensar mais claramente; nós não nos absorvemos demais em nós mesmos e podemos receber dos outros explicações de valor que nos vão dizer: É, acho que eu estava pensando meio errado; a questão não era bem como eu a estava vendo...

Nas suas devocionais é assim?

"Charge" do mês

Duílio Santana

Com atraso entra o Braz,
Afobado no salão;
Todos olham para trás
E, se atrapalha a reunião!

Um grupo pode descobrir um êrro que uma pessoa sòzinha nunca descobriria.

Também, em grupo, nossos problemas diminuem de importância. Nós não somos os únicos diante do Pai! As pessoas à nossa volta estão também com as suas dificuldades; e interrogações; assim nossas preocupações em vez de ficarem maiores do que realmente são, conservam suas proporções, justamente porque a gente está sentindo que elas não são as únicas no mundo, e nós não somos os únicos a vir a Deus para lhe contar alguma coisa da nossa vida, ou então para escutá-LO apenas. Se pensarmos demais em nós mesmos podemos aborrecê-LO com vãs repetições!...

Finalmente; em grupo podemos definir melhor os termos da nossa fé. Vamos ver alguns versículos que nos falem disso:

1 — "Pai nosso que estás no céu..." — e na Igreja estamos vendo os nossos irmãos ao nosso lado...

2 — "Ora, há diversidade de dons... e de ministérios, mas o Senhor é o mesmo" — na Igreja, em grupo, estamos vendo dons diferentes trabalharem: cânticos, música, palavras, ou simplesmente uma atitude de escuta atenta.

3 — "Vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular" — na Igreja sentimos que é com o trabalho conjunto dos membros que o corpo vai funcionar; nós estamos aprendendo a trabalhar em harmonia com os demais membros, os nossos companheiros.

Há mais motivos que levam à adoração em conjunto, numa Igreja: convívio espiritual, noção da unidade da nossa fé etc. — mas os acima citados bastam para uma palestra breve como a que você está fazendo.

Nota — Procure, antes de começar a falar, fazer alguma(s) várias pessoas do auditório responderem já esta pergunta: Por que você vai à Igreja? Se pois então comece a sua palestra. Todo o mundo estará muito mais interessado porque aquela pergunta que você fez mexeu com o pensamento de cada um porque é que *eu* vou à Igreja?

A Igreja e você (2a. parte) Neste ponto uma porção de perguntas lhe vão ocorrer ao pensamento e você vai procurar responder a tôdas elas. Vejamos: A Igreja e eu. E perguntamos: O que faz a Igreja por mim? O serviço do culto me satisfaz? O pastor me dá mensagens proveitosas? A Igreja se está interessando por mim como um indivíduo, como um jovem, como um estudante?

Às vêzes respondemos negativamente a algumas destas perguntas. Vamos então comentar um pouco êsse caso:

Quem sabe você vai à Igreja apenas para receber e não pensa em dar? Senta-se lá e, passivamente, espera que desçam bênçãos miraculosas do céu que lhe vão dar novo ânimo e forças. Se você não for à Igreja para dar, é muito difícil que receba. Em primeiro lugar você tem que *dar* adoração a Deus, estar revestido de recolhimento para saber adorá-LO convenientemente (e já reparou como a gente que não sabe ter recolhimento da Igreja?) Depois você vai dar *participação:* você não vai a uma Igreja para assistir um culto, você vai sim participar dêle.

— Sim, mas os sermões... Como é que se vai participar do sermão? Agora mesmo respondemos à sua objeção: o sermão que você vai ouvir depende da sua atitude ao recebê-lo. Se fôr o receber como um trecho literário ou apenas moral, você sai da Igreja dizendo: É, o pastor falou bem, ou então — falou bem mal —; mas, se você receber as coisas que foram ditas e as integrar na sua vida, então você não ouvirá só o sermão, você participará dêle. Pensar isto é essencial.

Mas não gostei do que disse o pastor! Não concordei com uma só palavra do que êle falou! Está certo, mas você não vai à Igreja só para ouvir o pastor! Muita gente faz isto e vai à Igreja também porque quer ver fulano ou sicrano. Mas você é diferente! Não gostou do que disse o pastor? Ouça o que lhe diz Deus! Vai-se à Igreja para se estar com Deus, cheio de tudo e O ouvir, e O adorar, embora nem todos pensem nisso.

A Igreja não tem atividades que interessam à sua mocidade? Quem sabe se não é porque você não se interessa em que os responsáveis saibam disso? Por que não se oferece para ajudar a promover as atividades de que sente falta? Ou então, por que não conversa com os amigos, ou os encarregados dos diversos organismos da Igreja, ou com o pastor e lhes diz, sinceramente, o que está faltando para você, para a mocidade?

— Mas, podem não ligar atenção! É muito difícil, principalmente se você souber *como* fazer a crítica e *como* sugerir uma atividade nova...

Lembre-se que uma Igreja rotineira e desanimada é produto da falta de gente moça e animada. Você pode sê-lo e fazer outros jovens a se animarem também.

Você receberá da Igreja aquilo que você lhe trouxer!

Domingo, dia 21

DOMINGO DE CONFRATERNIZAÇÃO DA MOCIDADE EVANGÉLICA

Sugestões: 1. Como preparação para êste Dia, deverá ser realizada, no anterior, sábado à tarde, uma grande *reunião social,* na Igreja que possuir o maior salão. Um convescote, sábado, à tarde, também seria bem interessante. Devem ser convidados todos os jovens evangélicos da cidade, afim de se conseguir, finalmente, uma confraternização.

2. No domingo, sugerimos que as Uniões e Sociedades suspendam suas reuniões regulares, afim de emprestarem maior brilhantismo à comemoração do *Domingo de Confraternização da Mocidade Evangélica.* Logo após essa reunião, poderá haver uma grande concentração ao ar livre. O programa abaixo é para ser utilizado nessa comemoração.

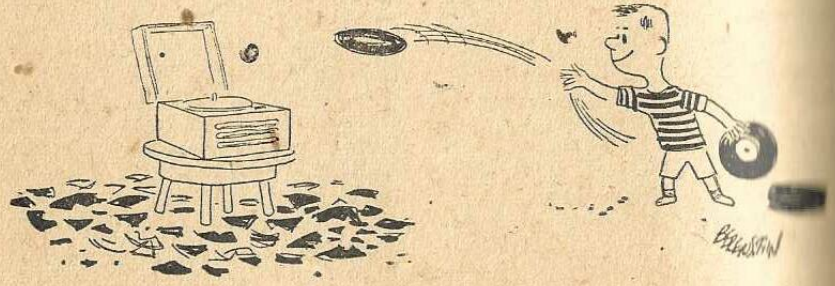
3. Si, porém, as Uniões e Sociedades não desejarem suprimir suas reuniões normais, sugerimos usar êste programa nessas suas reuniões. Para a comemoração do Domingo de Confrater-

nização, usarão outro programa que adrede prepararão.

PROGRAMA:

Oração
Hino
Leitura de um Salmo (alternadamente).
Palavras alusivas à data
a) Essa comemoração é de ordem nacional, isto é, em todo o Brasil Evangélico a mocidade comemora essa efeméride.
b) Foi instituida há 16 anos, em agôsto de 1933, pelo Conselho de Educação Religiosa da Confederação Evangélica do Brasil.
c) Seu objetivo é congraçar, em uma data especial, a mocidade evangélica de determinada cidade ou região.
d) Essa comemoração é patrocinada pelo Departamento da Mocidade, organizado em outubro de 1938, que é o orgão coordenador, o intérprete oficial das aspirações e realizações da mocidade evangélica e, principalmente, a voz autorizada a representá-la, em qualquer circunstância, no Brasil ou fora dêle.

Breve esbôço da obra das várias denominações que operam em nossa Pátria, focalizando sempre o dinamismo de sua mocidade (Rápida referência no programa do 1.º domingo dêste mês).
Oração
Palestra sôbre *as bênçãos da confraternização*, acentuando a oportunidade e a necessidade de um maior e mais eficiente aproveitamento de energias entre as fôrças que operam em nossa Pátria.
Côro, quarteto ou solo
Palestra, focalizando o fato de que somos parte de um todo universal e que a *Confraternização* que desejamos dentro de nosso Brasil deve incluir também a idéia de *Ecumenismo* (confraternização e solidariedade fraternal com todos os "filhos de Deus" espalhados pela face da terra). Usar para isso os tópicos que mostram a influência benéfica do Evangelho em várias partes do mundo, conforme aqui publicados.
Oração
Anúncios
Encerramento.



CRISTIANISMO SOCIAL

Sugerimos que em um dia dêste mês, a critério dos srs. dirigentes, seja levado a efeito um grande trabalho em conjunto de caráter evangelístico-social.

Tratando-se de uma cidade grande, com bairros populosos, sugerimos que êsse trabalho seja dividido, em tantos grupos quantos necessários, afim de tornar o esfôrço dispendido mais eficiente.

Na reunião dêste domingo seria para ser apresentado o relatório dêsse trabalho, o que será feito do modo mais inspirador possível, contando-se as bênçãos que hão obtidas.

Chamaremos a êsse trabalho *Comandos de Evangelização.*

Comandos — São grupos de jovens, organizados com a finalidade de realizar uma tarefa importante, perigosa e cheia de responsabilidades.

Comandos de Evangelização — grupos de jovens crentes que vão levar as boas novas do Evangelho de casa em casa, de família em família, de pessoa a pessoa — que ainda desconhecem a Salvação em Jesus Cristo.

Comandos de Evangelização, é trabalho, próprio para ser feito em conjunto pelas diversas entidades de jovens.

Os *diretores dos Departamentos Juvenis* dessas entidades deverão entrar em contato uns com os outros, fazer uma, duas, três ou mais reuniões para planejarem bem o trabalho. Um trabalho bem organizado é um trabalho bem feito. Nessas reuniões preliminares pode-se resolver sôbre os limites de ação dos grupos, quais os bairros, ruas, aldeias, cidades em que vão agir. Quantos jovens de sua organização se dispõem a participar (que sejam todos), para saberem quantos grupos poderão formar e quantas pessoas podem integrar cada grupo (lembrem-se de colocar em cada grupo jovens de variadas denominações e também fazer grupo que conte com moças e rapazes). Fazer um mapa esquemático da cidade, indicando onde os grupos devem funcionar. Fazer propaganda do trabalho nas suas organizações locais. Marcar o local (ou locais) e a hora em que todos se encontrarão para sairem para a tarefa, o tempo que disporão para realizá-la e o lugar de encontro posteriormente. É interessante que isso tudo esteja assentado até, pelo menos, 15 dias antes da data marcada. Lembrem-se de indicar um chefe e um secretário para cada Comando.

Se isso for feito, no dia designado serão indicados os nomes das pessoas que vão compôr cada grupo e dado o local em que devem operar. Por exemplo: Grupo A — composto, por Kreuza, Jether, Cléa, Sílvio e Paulo. Chefe do grupo Kreuza, secretário Sílvio — vão realizar o trabalho na rua X — casas de nºs. impares.

Cada grupo antes de sair deve fazer um círculo de oração.

Algumas sugestões para o grupo anotar:

a) condições de habitação; de quantas pessoas se compõe a família, ou quantos residem na

mesma casa; quantos maiores; quantos menores

b) quantos estudam; quantos trabalham; se há analfabetos

c) se há alguma doença; como tem tratado; se faleceu alguém na casa

d) quais as maiores necessidades

e) ler passagens bíblicas; cantar hinos, se houver ambiente; falar de Jesus Cristo como Salvador dos homens

f) se houver um bom número de crianças, fazer uma reunião à parte com elas, ensinando-lhes corinhos, contando histórias etc.

g) verificar o interêsse e a reação causados.

Lembrem-se que o sugerido na alínea *e* é o fúndamental. As outras sugestões têm o seu valor e não devem ser abandonadas de todo.

As perguntas não devem ser feitas diretamente. Surgem naturalmente com o desenvolver da conversão. Outras perguntas que acharem importantes, podem ser feitas. Tôdas as respostas e informações devem ser anotadas pelo secretário.

A reunião da tarde dêste 4.º domingo servirá para que os grupos relatem o trabalho realizado. Isso deve ser feito de uma maneira resumida e reunindo vários grupos. Por exemplo, os grupos que visitaram várias ruas do mesmo bairro devem se reunir e fazer o apanhado geral das notas de cada secretário. Assim terá uma estatística regional ou de bairros.

O mais interessante dêsse trabalho seria que os diretores dos departamentos sociais nos dias posteriores a êsse tipo de atividade se reunissem para ver as conclusões das necessidades dos habitantes de uma cidade, região ou bairro e planejarem um trabalho de ação social permanente. Quem sabe se a maior necessidade de um bairro não é a falta de escola? Surgirá então a idéia real de se criar uma escola para dar a primeira instrução a uma criança. Quem sabe se o maior mal da região não é a verminose. Estudar-se-á então a possibilidade de se convidar um médico para sanar o mal e se comprar medicamentos que combatam essa doença.

Quanta coisa interessante se apurará.

A COBIÇA

NÃO ambiciones o que não podes possuir, porque não o deves possuir. Ambicioná-lo seria um ato de desconfiança, quase um ato de desafio ao Eterno, que no seu clarividente amor dá as coisas de outra maneira para ti; ao passo que te causaria a rosa tensão de espírito, inquietação da alma, hesitações e anseides contínuas. GIOVANNI ROSTAGNO — "Meditações do Dia" — (Coletado por J. L., Rio).

TRABALHO E DESCANSO

SEM trabalho não há descanso. Os que só desejam descansar quanto trabalham para conseguí-lo! — C. VIGIL.

A SEARA JOVEM

Presente da Mocidade Evangélica ao Brasil: 10.000 Pessoas Alfabetizadas em 1949.

QUANDO o idealismo do Rev. Rodolfo Anders, Secretário Geral da Confederação Evangélica do Brasil, se fêz presente a mais uma reunião do Departamento da Mocidade, solicitou uma comissão de jovens, encarregada de organizar um plnao para a Grande Campanha de Alfabetização, em 1949. A Confederação Evangélica está há muito empenhada nesta grande obra, porém, até aqui os resultados não foram de molde a entusiasmar, se bem que possamos calcular em 500 pessoas alfabetizadas neste período.

Isso é muito pouco. Há muito por fazer e nossas possibilidades são amplas.

Quantos analfabetos possui o Brasil? No mínimo 15 milhões, tomando-se por base os maiores de 12 anos. Quantos jovens evangélicos possui o Brasil? Contando-se apenas os filiados à Confederação Evangélica podemos somar: Episcopais 2.000; Presbiterianos Independentes 7.000; Congregacionais 3.200; Presbiterianos 12.000 Metodistas 8.000. Total 32.000.

A Comissão nomeada pelo Departamento da Mocidade compõe-se das seguintes pessoas: Rev. Rodolfo Anders, João E. Gonçalves, Billy Gamble, Lucy Silva, Lydia Müller, Zilah Reis, Dinah Souza Campos e Myra Rurerus.

As primeiras reuniões foram realizadas numa atmosfera de entusiasmo e otimismo; o pessoal demonstrou que está disposto a conduzir a Campanha da melhor maneira a mais eficiente.

Solicitamos, inicialmente, de tôdas as Secretarias Gerais da Mocidade o apoio e a colaboração imprescindíveis a êste movimento. O fichário com os enderêços das Sociedades de Jovens, Uniões da Mocidade e Grêmios filiados à União Cristã de Estudantes do Brasil, está sendo organizado afim de facilitar a remessa de material de propaganda e formar entre a Confetrabalho da campanha a mais estreita deração e os centros onde houver ligação.

Cartilhas, lápis e instruções individuais e de classes serão distribuidos gratuítamente aos voluntários da campanha. Basta escrever à Confederação Evangélica do Brasil (Caixa Postal 260 - Rio de Janeiro) dando nome, enderêço completo e o número de pessoas que pretende alfabetizar-se.

Cada voluntário deve estar disposto a oferecer duas horas ou três por semana a êste trabalho. A cartilha "Ler" baseada no método Laubach de Alfabetização, adaptado à lingua portuguesa pelo Departamento Nacional de Educação, torna êsse empreendimento fácil e agradável. Também as instruções aos professores facilitam enormemente o trabalho.

A Mocidade Metodista muito pode fazer nesta campanha; contamos mesmo em possuir no mínimo 3.000 jovens da nossa igreja alfabetizando. Os departamentos de Ação Social precisam movimentar a nossa gente!

Os jovens de outras denominações estão se entusiasmando pela obra. É isto mesmo que almejamos — Todos unidos para presentear ao Brasil com 10.000 pessoas alfabetizadas em 1949. Podemos não ganhar dinheiro alfabetizando, nem sermos eleitos deputados, em compensação estaremos coe-

rentes com o ponto de vista cristão e nos sentiremos felizes por desvendar os olhos de muitos patrícios.

Pela Comissão de Alfabetização,
JOÃO E. GONÇALVES
Caixa Postal 260 — Rio

(Continuação da pág. 5)

zer um reparo. Não reivindiquei para o exército apenas, a virtude do espírito anti-conquistador, conforme as suas palavras fizeram crer. Reivindico-a sim para todo o povo brasileiro, do qual é formado o nosso exército. Estou firmemente convencido — e nisto ninguém ainda me conseguiu provar o contrário — de que todo o nosso povo é por índole pacífico, embora bravo quando necessário se torna. E' pacífico por índole e tradição, repito, e não pela sua extensão territorial.

Realmente, são de Dwight D. Eisenhower as palavras citadas em sua réplica e que aqui transcrevo: "Espero que há de chegar o dia em que a humanidade lançará ao desemprêgo os homens da minha profissão."

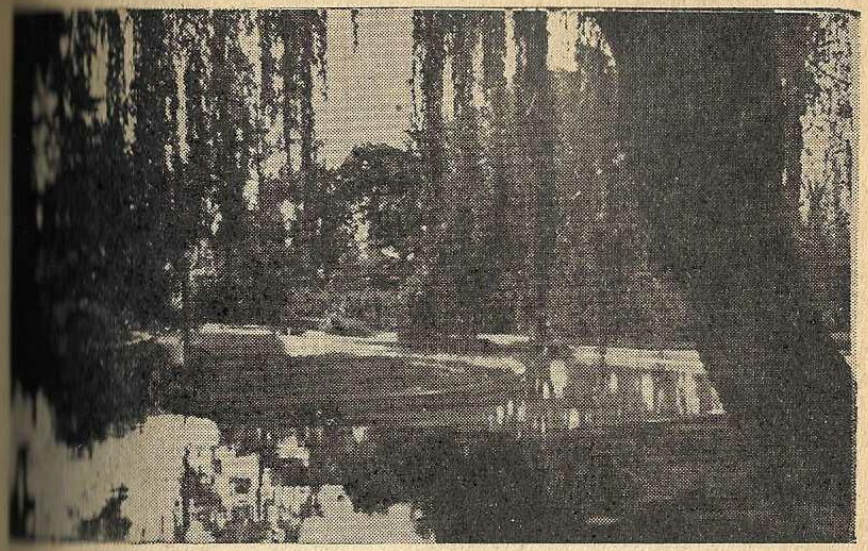
E não são outros os meus votos! Eu também e uma grande maioria de militares que eu conheço assim esperamos! Mas é preciso não esquecer que quando foi necessário Eisenhower envergou uma farda e soube honrá-la comandando os exércitos aliados, que tão bravamente lutaram, para que não vencessem os ameaçadores da nossa liberdade — da sua liberdade de escrever e publicar o que pensa, e da minha liberdade de lhe responder de acôrdo com o meu pensamento. E mais, que julgando não ser ainda êste o momento desejado por êle próprio, Eisenhower acaba de retornar à atividade, chamado que foi para exercer as funções de consultor direto para os assuntos militares.

Uma palavra ainda. Campeia por aí afóra uma organização que se intitula "Congresso de Defeza Pró Paz e Cultura", que outra não é senão um movimento reconhecidamente comunista, vizando incutir nos povos a idéia de desarmamento coletivo como solução para os problemas internacionais. Esta situação, Rev. Almir, seria no entanto ideal para a [illegible] que tendo pela frente países desarmados, gostosamente se lançaria sôbre êles, dominando-os e impondo a todos a sua ditadura. Pregando esta idéia,no momento, os que assim procedem estão, consciente ou inconscientemente, prestando um relevante serviço à Rússia comunista. Antes de pregarem esta solução seria mais proveitoso que os que assim procedem rumassem para a pátria do comunismo, fonte atual de todos os principais desentendimentos internacionais e fossem pregar lá o Evangelho e a Paz, pois segundo as últimas notícias dos correspondentes extrangeiros a última igreja que ainda funcionava legalmente naquele país, e que era por sinal uma igreja Católica Romana, acaba de ser fechada por ordem das autoridades. Naturalmente esta igreja resolvera não concordar com os ideais de "paz e cultura" do governo comunista...

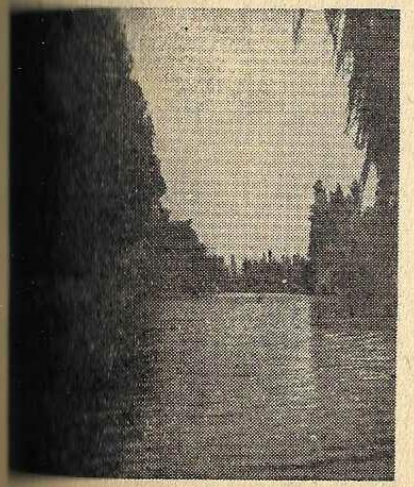
Duvido muito que combatendo a publicação de uma artística e original fotografia publicada na capa da Cruz de Malta, fotografia de uma criança vestida com uma farda militar e tendo na mão uma bandeirinha nacional (e não um brinquedo representando armas de guerra, como me escreveu em sua réplica), duvido muito, repito, esteja agindo de modo eficiente para apressar a vinda do Príncipe da Paz. E muito menos será incitando os jovens crentes a não atenderem ao chamado para o serviço militar, que essa vinda será apressada. O exército não fica barato se o povo não sentisse a sua necessidade, por certo êle já não existiria mais. Porém o povo sabe que ainda não é chegada a hora de prescindir de seu exército e sabe também que ainda é muito mais fácil e econômico manter o seu próprio exército do que suportar e manter as fôrças de um exército invasor.

Ulysses Panisset
Juiz de Fora — Minas

QUANDO TEREMOS OS NOSSOS ACAMPAMENTOS?



Vemos acima um dos recantos inspiradores do local onde a mocidade metodista chilena realiza os seus acampamentos e retiros. Por que não possuirmos algo semelhante no Brasil?



O Rio Malleco corta o acampamento dos jovens metodistas chilenos e proporciona-lhes excelente lugar para a prática de natação.

O ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE METODISTA DO CHILE

Fidela Ponce
Especialmente para "Cruz de Malta"

E' um prazer para mim, poder fazer conhecer à juventude irmã, da grande República do Brasil, uma das atividades de nossa Obra de Educação Cristã entre a juventude.

Durante mais de vinte e cinco anos, vem sendo realizado na fundação "El Vergel", situada na cidade de Angol, capital da província de Malleco, o tradicional Instituto e Acampamento da Juventude Metodista, patrocinado pela Junta de Educação Cristã.

A fundação "El Vergel" é propriedade da Igreja Metodista do Chile. E' bem grande e interessante. Conta com uma escola agrícola para rapa-

zes, uma escola vocacional para moças, duas escolas primárias etc.. Possui, ainda, dois formosos edifícios que são, aliás, os mais importantes: O Templo e o Lar Social. Os missionários, empregados e obreiros que nele trabalham, formam a "família vergilina". Êste é o centro do Acampamento e Instituto Anual da Juventude Metodista Chilena.

Êste ano o Instituto foi menor em número do que os anteriores. Duas razões o motivaram: a limitação de idades, de 16 a 24 anos e a data, 15 a 22 de fevereiro, um tanto tarde, pois o tempo já é muito frio. Assistiram-no moços e moças procedentes de igrejas do norte, centro e sul do país. O lêma foi "Por Cristo e Sua Igreja" e tôdas as atividades giraram em tôrno do mesmo. O hino oficial: "Juventude, o Senhor Necessita..." constituiu o chamado e um desafio à juventude a seguir e servir ao Mestre da Galiléia.

CLASSES — Houve nove classes distintas durante as manhãs; em cada período de 45 minutos funcionaram três simultâneamente. Foram estudadas as seguintes matérias: Conhecendo nossa Bíblia, Os Profetas do Antigo Testamento, Cartas de Paulo, A Obra dos Departamentos da Liga de Jovens, Deveres do Secretário e do Tesoureiro, Como Ensinar as Crianças, O Culto na Escola Dominical, O Cântico na Igreja, A organização das Escolas Cristãs de Vocações.

ATENEUS — A última hora da manhã foi dedicada a estudar e discutir com a juventude alguns dos problemas que se apresentavam em seus trabalhos. A maioria dos jovens participou dêstes debates que se tornaram muito interessantes.

PERÍODOS DE RECREAÇÃO E DESPORTOS — Foram êstes, momentos de verdadeiro companheirismo cristão. Realizaram-se jogos sociais, representações, danças folclóricas, cânticos, basquetebol, basebol, voleibol, pingue-pongue, natação etc.. Foi realizado, ainda, um convescote, num rincão vergilino, do qual todos regressaram muito alegres.

PERÍODOS DEVOCIONAIS — Pela manhãs e ao entardecer realizaram-se cultos de inspiração, em tôrno do lêma do Instituto "Por Cristo e Sua Igreja", dirigidos pelos pastores Eduardo Aguiar e Frederico Needham, respectivamente. Viamos nossos jovens participar com todo o coração nas diversas partes dêstes cultos.

A reunião mais solene do Instituto foi a que se realizou ao redor da fogueira, na noite de 21 de fevereiro, data de encerramento do mesmo. A cada pessoa havia sido entregue, de parte da manhã, papel e envelope para que escrevesse uma carta a si mesma, com suas promessas de trabalho para o ano e se lhes avisou que a entregariam em hora oportuna. Também lhes foi dado um cartão com as seguintes sentenças:

"...Consagro tôda minha vida a Cristo."

"...Quero consagrar minha vida ao Serviço Cristão como:

...Pastor

...Obreira cristã."

Nessa noite, também, cada qual recebeu um pedacinho de madeira para que fôsse depositado no fogo, como símbolo de consagração à Causa. O ato foi impressionante: dois jovens se consagraram ao Pastorado, cinco a humildes obrinhas à obra ativa da Igreja e os outros a serem melhores servos das Sociedades de Jovens e professores da Escola Dominical. Estas duas canções foram seladas com uma oração, unidos todos em cadeia de amor. A mensagem e chamado estiveram a cargo do pastor James E. Major, que apelou diretamente ao coração da juventude para um serviço mais efetivo. Depois dêste ato os jovens aproximaram, um a um, depositando suas cartas numa bandeja, com muita

...ência. Essas cartas lhes serão entregues no Natal, quando então poderão ver se cumpriram suas promessas. Temos ouvido dos lábios dos jovens que êste foi o melhor Instituto até agora realizado no Chile. Todos querem regressar no ano próximo. Já temos visto alguns trabalhando eficazmente em suas Igrejas; isso nos enche de satisfação. Nossa oração é que Deus os ajude a serem sempre fiéis. (Tradução de *Jairo Gonçalves*)

A MOCIDADE METODISTA BRASILEIRA também terá os seus acampamentos. A Confederação já estudou o plano para o levantamento de fundos para esta grande obra. Aguardem todos o lançamento da Campanha do Sêlo Pró-Acampamento!

O Cinqüentenário na Região do Centro

...zinho, mas trabalhando

...pinas, S. P. — Esta sociedade, ...r de quietinha, tem estado muito ...mada. A diretoria é a seguinte: ...idente — Paulo Franco; Vice — ... Martinez; 1.º Secretário — Pe... Bulhões; 2.º Secretária — Jacy ... Departamentos — Edoaldo ..., Aristio Paulo Oliveira, El... Dias Assiz, Jacy Ferreira; Agente da Cruz de Malta — Lycia Amaral; ...ista — Belkis Pereira.

...Departamentos estão em atividade. ...niões devocionais tem sido interessantes e bem concorridas. Tôdas as quintas e sábados o salão ...abre-se para jogos de pingue-...

...comemorado no dia 1.º de ja... o "Dia do Pastor". Estiveram ...reiro, nesta igreja, os Co... Euremy Loyolla, Oscar Schie... e Ilca Spíndola. Durante o ... foi realizado em conjunto ... igrejas evangélicas irmãs uma ... programas especiais de pa... reuniões sociais e convescotes. ...da Sociedade" foi comemo... 8 de março com uma palestra ... Dr. Waldir Lenz e reunião ... em seguida. E dia 27 com um ...teno, em que tomaram parte ...

Para se comemorar condignamente o Cinqüentenário na Região do Centro, reuniu-se a mêsa da Federação, com a presença de 7 Secretários Distritais, para em uma Reunião de Planejamento, trocar idéias e formular planos. Esta Reunião de Planejamento lança um repto à mocidade da Região do Centro, para que numa jornada magnífica de comemoração, consiga:

— Realizar eleições em tôda a Região do Centro, para se saber a quem caberá o título de Rei ou Rainha desta Região, ao mesmo tempo que consiga verba para os Comandos e impressos.

— Um cobertor, ao menos, de cada SMJ, para o doente pobre de Campos do Jordão. Envie-nos e nós o encaminharemos.

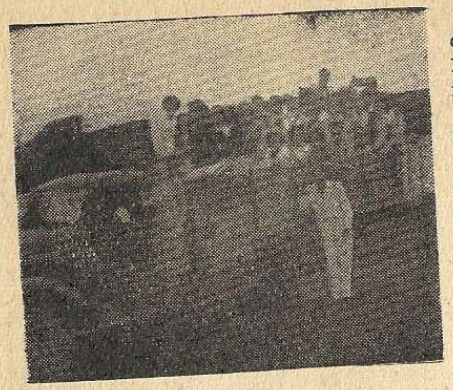
— A realização de 10 Congressos Distritais, com representação total.

— 5.000 moços como sócios das nossas SMJ, aumentando assim, de 1916 jovens nosso rol total, até o dia 9 de outubro — domingo do Cinqüentenário.

— Comandos para janeiro de 1950, num grande movimento de renovação e revigoramento espiritual.

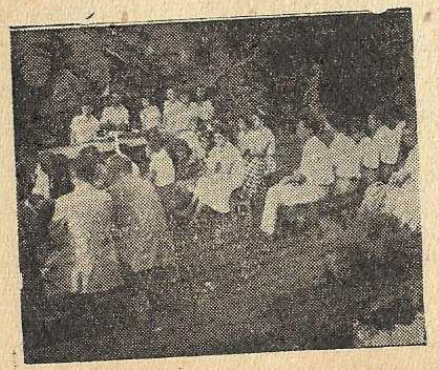
— Um grande Congresso Regional, de 3 a 8 de janeiro, na cidade de Lins, com representação total, para coroar condignamente nossas comemorações.

Retiro da Mocidade Evangélica de Goiaz



Hora da saída, todos alegres...

Instantâneos das aulas do retiro

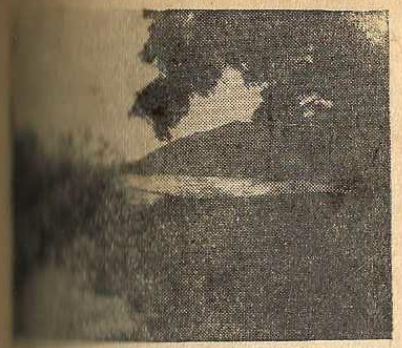


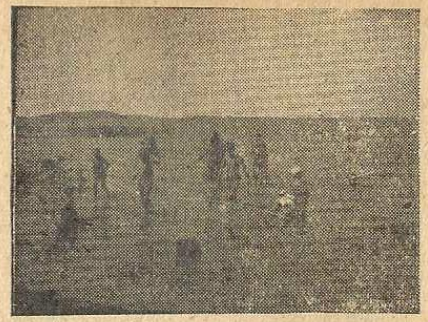
Campinas, Goiaz — Esta [illegible] que conta com 12 sócios, está [illegible] lhando ativamente. Perdeu [illegible] mente, uma grande cooperad[illegible] foi a Srta. Astéria Cezar [illegible] viajou para Minas, onde [illegible] trabalhar pelo Senhor, junto [illegible] irmão que é evangelista presb[illegible]

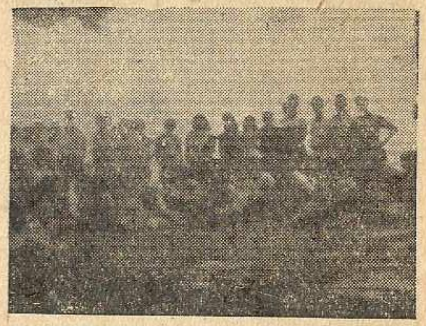
A grande novidade é a [illegible] da Mocidade Evangélica que [illegible] lizado pelo presidente da [illegible] junto ao presidente da UME [illegible] pinas.

Êste retiro contou com a [illegible] de 47 jovens e diversos past[illegible] cinco igrejas diferentes. A [illegible] esteve assim constituída: Pr[illegible] — Marcolino Cristovam; Vice [illegible] Paranhos; Conselheiro — [illegible] Marcos Carrijo; 1.º Secretário [illegible] cos Machado Pimenta; 2.º se[illegible] — José Batista; Tesoureira [illegible] Bernardes.

Realizou-se o retiro numa [illegible] fazenda. Aí os dias foram [illegible] em reuniões de oração, pale[illegible] ciabilidade e passeios. Três [illegible] mimeografados caprichosamente [illegible] confeccionados para relatar [illegible] des vitórias alcançadas pela [illegible] de evangélica de Goiânia e [illegible] Assim expressaram-se alguns [illegible] após o retiro: José Martins [illegible] ção, "ótimo. Foi um colosso". [illegible] son de Carvalho, "Minha [illegible] do retiro foi muito importante [illegible] momentos de verdadeira [illegible] E o *nosso* jovem líder metodista [illegible] colino Cristovam, "Com tôda [illegible] queza digo que foi um banho [illegible] espiritual, embora com algu[illegible] lhas, ficando, entretanto, a [illegible] para outro melhor. As palestras [illegible] ram tôdas uma inspiração [illegible] e creio que para todos."







RO EM PÔRTO ALEGRE — Che-[illegible] por um jovem metodista, Hener [illegible], os jovens evangélicos de [illegible] Alegre também realizaram um [illegible] retiro. Quase 150 pessoas to-[illegible] parte do mesmo. As fotogra-[illegible] lado mostram a pitoresca praia [illegible] escolhida para local do retiro. [illegible] foi armada uma centena de [illegible]inhas, formando uma cidade, [illegible]uas, "prefeitura", "hospital", [illegible], e "Cosinha mór". Na fo-[illegible]a seguinte vemos o grupo na-[illegible]. A outra mostra os jovens em [illegible] suas horas de estudo. E a [illegible] é da jovem acampante Ruth [illegible], da SMJ Central, que se des-[illegible] pela sua camaradagem e sim-[illegible]

[illegible] fala o Ipiranga

[illegible]ranga, *São Paulo* — O ano de [illegible] marca uma fase de despertamen-[illegible] mocidade do Ipiranga. Esta-[illegible] realizando com assiduidade os [illegible]mas devocionais; os departa-[illegible]os estão em pleno movimento, [illegible] fazendo a parte que lhe cabe. [illegible] se refere à parte financeira, [illegible]ens estão trabalhando com co-[illegible] os quais serão abertos no fim [illegible] em uma grande festa.

[illegible] dos primeiros lances desta so-[illegible], na senda do progresso, foi [illegible] visita de confraternização à boa [illegible]de de Pinheiros. — *Maria M.*

É ÊLE MESMO, o Lenildo Freitas Magdalena, esforçadamente percorrendo o seu distrito a cavalo! Que tal se todos os nossos Secretários Distritais fossem decididos assim?!

Levaram até mesa de pingue-pongue!

Valparaiso, S. P. — Algo novo e original em recreação para convescotes foi idealizado pela mocidade de Valparaiso quando, durante o Carnaval, fizeram um convescote no Salto do Rio Feio, levando junto uma mêsa de pingue-pongue e um taboleiro de damas para jôgo, debaixo da sombra do arvoredo.

O grupo alegre, chefiado por Lourival Flausino Dias, foi de caminhão, tendo apenas um encalhe de 5 minutos na ida, devido a um lamaçal. Ao chegar ao local foi feito um culto de louvor a Deus.

O dia foi passado em divertimento sadio, além de folguedos nas águas do Rio Feio. A menor do convecote foi a filhinha do dirigente que se fez representar com apenas 6 mêses de idade...

Franca atividade

Franca, S. P. — Esta sociedade em franca atividade sob a orientação do seu novo presidente Norival [illegible]ghi. O 1.º Departamento realiza tos devocionais, todos os domingos 6:30, com boa assistência. Palestras tem sido feitas pelo pastor e pelo guia-leigo, que muito têm animado a sociedade.

A sociedade tem também duas sas de pingue-pongue e um campo de voleibol, atrás da [illegible]. Conta atualmente com 30 sócios e assinaturas da "nossa revista". *Cardoso.*

Uma dramatização

São João, Rio — O mês de abril cheio de realizações na SMJ de João. Foi realizada uma palestra Departamento de Missões, e um Concurso Bíblico. Na Santa foi realizada a dramatização peça "É sòmente o comêço", que polgou a todos. Esta teve a direção artística de Ruth Bender [illegible] elementos novos, que apezar de se apresentado pela primeira vez público, desempenharam o seu papel magnìficamente.

Foi emoldurado o certificado Honra ao Mérito da Cruz de Malta que esta sociedade recebeu pela brilhante atuação na Campanha 1948.

Numa animada reunião extraordinária,, que contou com a presença quase todos os sócios ativos, foi assumidos compromissos para a modelação do templo local. No dia de abril foi realizada uma festa tante interessante, que girou em dor dos trotes levados a efeito no 1.º de abril. Até as bombinhas vidas tinham como recheio ale Mas havia doces gostosos também *De "A Tocha".*

A Federação do Centro faz visitas assim...

Desembarcamos na Estação de Arthur Alvim aproximadamente às 13,30. Logo que descemos do trem encantamo-nos com o lugar.

Não havia ninguém nos esperando [illegible] discutindo como fazer para chegarmos até à Igreja Metodista. Newton resolveu perguntar para o chefe da Estação, que prestou a informação com a melhor bôa vontade [illegible] quanto isso, nós outros ficávamos maravilhados com a paisagem. A estrada de ferro passava por meio dois morros: um que devíamos subir pela estrada asfaltada, conforme direção do chefe da estação, e o outro que ficava do lado oposto, com a igrejinha rodeada por lindos coqueiros. No fundo, completando o quadro, o céu muito azul, com algumas nuvenzinhas muito brancas e transparentes como um véu.

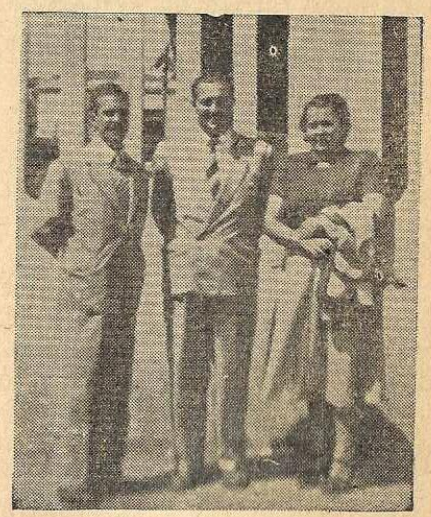
Subimos a estrada sob um sol causticante, mas com entusiasmo e alegria, [illegible] provocados pela bela paisagem pela brisa fresca que nos acariciava. Chegamos à igreja uns minutos antes da Escola Dominical. A igreja já estava quase cheia.

O templo é relatimente grande, possui um harmônio e tem ao lado um salão onde ficam as diversas classes de crianças.

O Rev. Abraão convidou-nos, a mim e Elza, para fazermos algum trabalho com as crianças; Newton para dirigir a classe de moços e Carlos para dirigir a classe de adultos. Ficamos entusiasmados com o número de [illegible], cantando sempre com grande entusiasmo os maravilhosos corinhos que o Rev. Abraão havia ensinado, apesar de estar lá há apenas 2 semanas.

Findada a Escola Dominical, a nossa [illegible] foi dividida, indo o Carlos, a Elza e o Rev. Abraão para a casa em frente, e Newton, Elza, Ramis e eu para a casa do Sr. José Faria. Andamos um bocado para lá chegar, mas quando chegamos pensamos estar no paraiso. A casa, muito grande, com dois lindos terraços, está no meio de um terreno lindamente ajardinado, que se estende ao lado de um pomar onde há diversas qualidades de árvores frutíferas e um comprido banco embaixo de castanheiras frondosas. Em frente à casa, estando-se no meio das flôres e folhagens, vê-se a linda paisagem da igrejinha no morro, rodeada por coqueiros. Contou-nos o Sr. José, que os crentes da Igreja Adventista, que fica em frente à sua casa, pedem sempre para tomar lanche sentados no banco do seu pomar.

Depois de apreciarmos e de gozarmos a delicia daquela casa, em que se respira o ar puro da natureza juntamente com o do ambien-



TRÊS LíDERES do Centro: Ramis Cury, secretário correspondente da Federação, Newton Luiz Faria, presidente e Celina Clark Reis, secretária registradora

Diretoria da SMJ de Vila Maria, na Capital Paulista; uma das caçulas

te cristão, e de lá tomarmos um delicioso lanche, voltamos para a igreja, pois às 6,30 devíamos sair à rua para fazermos culto ao ar livre.

Relampejava e trovejava muito. Parecia mesmo que ia cair uma grande tempestade, porém o Rev. Abraão decidiu que sairiamos assim mesmo. Saímos à rua em um grupo muito grande, pois creio que quase tôda a igreja cooperou. Estava escuro e subíamos e descíamos os morros, iluminados por uma grande lanterna, carregada pelo velhinho de barbas brancas, Sr. José Ferreira de Lima, cantando hinos.

Parávamos nos largos iluminados, onde havia geralmente bares cheios de homens e fazíamos então um culto relâmpago. As palavras dos pregadores eram curtas, terminando o Rev. Abraão com a sua voz forte e com as palavras precisas para tocar no coração dos que o ouviam.

No culto, soubemos da presença de muitas pessoas que iam pela primeira vez à igreja, e quando o Rev. Abraão chamou à frente aquêles que desejavam se entregar a Cristo, enquanto cantávamos o hino "Morri na Cruz por ti", muitos foram à frente, entre êles um rapaz que havia [illegible] pela primeira vez à igreja e o [illegible] da estação, que ia pela segunda [illegible]

Quando acabou o culto tivemos [illegible] sair correndo para a estação. Só quando tomamos o trem e vimos que [illegible] havia lugar para nos sentarmos [illegible] que reparamos que estávamos [illegible] dos. Porém o que era o cansaço [illegible] te da alegria que sentíamos dentro [illegible] nosso coração? Sim, o nosso coração transbordava de alegria pois estávamos cheios do amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, irradiado pela espiritualidade dos fiéis crentes de Artur [illegible] vim. *Emília Ramos Faria*

"O Pendão"

Redação — Recebemos com muita alegria o Número Um de "O Pendão", órgão interno da SMJ do Realengo, Rio, e que tem por fim expor idéias, publicar notícias, defender pontos de vista e divertir-se com escritos humorísticos despidos de quaisquer pensamentos ofensivos à moral e aos bons costumes". A palavra de introdução do jornal vem assinada pelos jovens Miron Araujo Pereira, Carmo Marinieri, Silas Varella Fraiz e Lygia Mussi.

Cremos que "O Pendão" será verdadeiramente vitorioso. Lemos [illegible] primeiro número, um excelente artigo sôbre "O Combate à Má Literatura" que é mais um desafio da mocidade aos mercadores de ventre mental. Gostamos de ver uma página de charadas, palavras cruzadas e curiosidades. Só achamos falta de mais notícias da sociedade. Com certeza isto virá depois.

1.º Aniversário

Santa Rosa, Niterói — Em espírito de gratidão a Deus, a SMJ de Santa Rosa reuniu-se no dia 18 de maio para festejar o seu primeiro aniversário.

Após a parte devocional que foi dirigida pelo pastor Rev. Messias dos Santos, a vice-presidente, [illegible] A. Silva tomou a direção dos trabalhos e em poucas palavras relatou o que a sociedade fez no seu primeiro ano de vida.

A sociedade foi então saudada pela UJ e SMS de Santa Rosa, pelo dirigente na pessoa do jovem Celso dos Santos, S.D., pelo Exército da Salvação e outros visitantes.

Para encerrar a festividade foi realizada uma alegre social, dirigida pelo superintendente do Departamento de Literatura e Recreação, o jovem Antônio B. da Silva. — *De "O Mirim"*.

Rol reformado

Assis, S. P. — Esta sociedade está fazendo o que é possível. Recentemente reformou o seu rol, eliminando os sócios inativos. Em compensação, Presidente Prudente enviou à mocidade de Assis os dois excelentes jovens, filhos do Rev. João Cesário dos Santos.

A diretoria para 1949 é a seguinte: Presidente — Eny Nantes Barros; Vice — Maria Medeiros dos Santos; Secretária — Ordalice Cerqueira Leite; Tesoureiro — Anésio Ferreira da Silva; Departamentos — Lauricinda Campos, Silas Campos, Ordacy Cerqueira Leite e Benedito Alves. — *Elcy Nantes de Barros*, repórter.

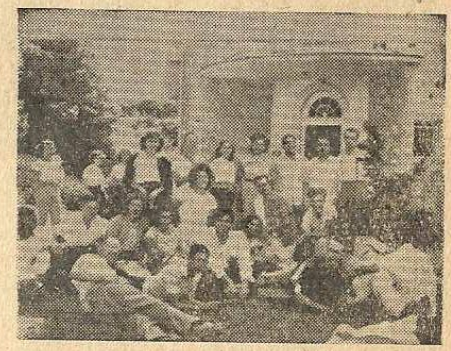
Na encosta de um morro ...

Central, Niterói — Vários são os jovens que se destacam nos nossos campos de trabalho e pela sua dedicação. Em Niterói são vários os feitos dos jovens, mas é de valor destacar um feito especial.

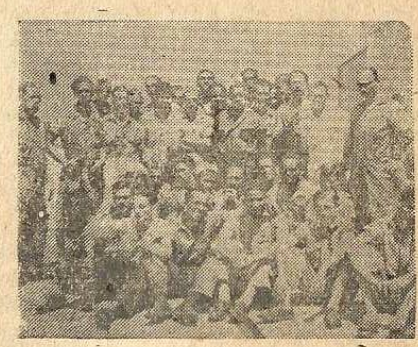
O Departamento de Ação Social, sob a direção da consagrada jovem Meirice Rodrigues Freire, desde algum tempo vem fazendo uma série de trabalhos com as crianças do "Morro do Estado". Quem se desse ao trabalho de ir àquêle morro em uma tarde de sábado, lá encontraria Meirice em casa de uma família qualquer, rodeada por crianças de ambos os sexos e de várias idades, desde 2 a 14 anos, ensinando os princípios do Evangelho.

Finalmente, depois de algum tempo de observação, ela, acompanhada pelo pastor, Rev. Messias e outros crentes subiu o morro na tarde do último domingo de abril e oficializou-se a "Escola Esperança" que conta com 20 alunos e uma professora de 17 anos.

Agradecemos a Deus por esta jovem e pedimos que Êle envie a cada Sociedade de Jovens uma Meirice. — *Trindade*



Retiro no Castelo de Interlagos, um dos lugares mais bonitos de São Paulo, patrocinado pela mocidade presbiteriana, com cooperação metodista.



Será que há outro grupo de assinantes da Cruz de Malta assim? Trabalham todos juntos na mesma companhia e são colegas de Argênio Pessoa, agente da SMJ de Penha — Rio.

Grandes planos de evangelização

Londrina, Paraná — Foi realizado no mês de maio, uma série de pregações exclusivamente para a mocidade, promovidas pela sociedade, por instrumentalidade do pastor ajudante Tracy R. dos Santos. No mês de junho foram realizados estudos "em mesa redonda" com a cooperação da igreja tôda, para um reavivamento espiritual, com orações e estudos bíblicos.

No mês de julho será feito um trabalho de evangelização com a liderança do postor Rev. Rui C. Giraldes. A inteção da mocidade metodista de Londrina é evangelizar o Norte do Paraná. Será instalado um alto-falante na barata "coupê" do jovem Geraldino dos Santos e no "pé de bode" do Rev. Rui a fim de ser percorrido todo o distrito.

Continua com sucesso o trabalho de cultos na cadeia local. A Srta. Gerci Silva tem feito tudo para a continuidade dêste trabalho como superintendente do 3.º Departamento.

O 2.º Departamento também não fica atraz. O entusiasta Valdir Simões não desfalece em levar os jovens ao ar livre, distribuindo folhetos e evangelhos.

No terreno da Ação Social a SMJ está colaborando com a Liga de Ação Social Bom Samaritano no seu Ambulatório, ofertando anuidades e arrolando os sócios como contribuintes dessa obra filantrópica. — *G. S.*

Uma excursão perto do céu

Petrópolis, Estado do Rio — A SMJ de Petrópolis continua trabalhando ativamente, por intermédio de seus departamentos.

Recentemente, o Departamento de Literatura e Recreação promoveu uma excurso a um dos picos culminantes da cidade. A subida foi até [illegible] metros. Lá de cima, sôbre a [illegible] mais alta, foi possivel avistar [illegible] do Guanabara, a Cidade Maravi[illegible] e, ao longe, o Dedo de Deus. [illegible]tro lado via-se a cadeia de [illegible]nhas que forma a nossa cidade.

O mais interessante que foi [illegible] no "Castelo do Morim" é que [illegible] um momento para outro desce [illegible] "ruço" que cobre tudo completamente. Então não se enxerga a [illegible] de distância e a temperatura é [illegible]xíssima.

Os jogos esportivos continuam [illegible]to animados e espera-se fazer grandes melhoramentos esportivos ainda [illegible] ano. O Departamento de Cultura [illegible]piritual está promovendo cultos [illegible]tutinos às 6 horas da manhã que [illegible] sido motivo de muitas bênçãos [illegible] aquêles sócios que tem comparecido.

A diretoria para êste ano é a [illegible]guinte: Presidente — Luiz M. Morais; Secretária — Norma Araujo; Tesoureiro — Temístocles B. dos Santos; Departamentos — Tirza M. Ribeiro, Ely T. de Sá, Jenny Paschoaleto, [illegible] M. Ribeiro. — *Repórter.*

Fez anos o "Mexerico"

Vila Isabel, Rio — Numa edição especial de 150 exemplares, circulou no dia 8 de maio, o número especial de comemoração do 1.º aniversário do jornalismo oficial da SMJ de Vila Isabel, intitulado "Mexerico".

"Está tôda a família à volta do guri", "escreve Judith Tranjan a redatora chefe, "Êle faz um aninho e vai agora apagar a vela do bolo que a mãe lhe preparou. Na hora do sôpro da velinha, a mana, a titia e até a vovó ajudam o garôto..." E neste tom afável, tão próprio de Judith, [illegible] conta tôdas as vantagens do "Mexerico".

Antes de fazer um ano êste garoto já conheceu São Paulo, Santos, Para[illegible]

Uma das sociedades mais garbosas da Região do Centro: a SMJ de Londrina, Paraná, que é presidida pelo Jovem Benedito Minervino

[illegible] do Norte, Pôrto Alegre, Santos [illegible]mont, Valparaiso e Juiz de Fora. [illegible] para o seu aniversário recebe cumprimentos como êste do Sr. Itiberê [illegible]landes, um dos oficiais mais an[illegible] da tradicional Igreja de Vila [illegible]: "Trouxe o Mexerico? é a primeira pergunta dos jovens de minha [illegible], quando volto para lá na manhã [illegible] domingos, após os trabalhos da [illegible] Dominical. Que êle continue [illegible]ecendo em apreciação e louvor dos [illegible] jovens todos." E aqui da Cruz [illegible] Malta nós dizemos: Amém.

Diretoria de Santo Amaro

Santo Amaro, S. P. — Eis a diretoria desta próspera sociedade: Presidente — Antônio Olegario; Vice — [illegible] Kerr; Secretário — Wilson Rosa[illegible]; Tesoureira — Diney Espíndola; Departamentos — Percides Oliveira, [illegible]mena Reste, Guiomar Pereira, Diney Espíndola e Cid Franco; Agente da Cruz de Malta — Déa Kerr; Repórter — Cid Souza.

Nova biblioteca

Coelho Neto, D. F. — Foi organizada recentemente a nova biblioteca desta sociedade que já conta com muitos livros úteis e instrutivos. Foi eleito bibliotecário o jovem Pedro Alves de Aguiar Junior que vem cuidando dos livros com muito zêlo.

Fundada a Associação de Cadetes Evangélicos

Rezende, E. do Rio — Reunidos na Escola Militar, no dia 19 de abril, com a presença do Rev. Amós Anibal, os cadetes evangélicos daquela escola organizaram-se em entidade que recebeu por votos o nome de "Associação dos Cadetes Evangélicos" A diretoria ficou assim constituida: Presidente do 3.º Ano — Cadete Bueno; Presidente do 2.º Ano — Cadete Celso; Presidente do 1.º Ano — Cadete Panisset; Diretor Espiritual — Cadete Wolff; Secretário — Cadete Brasil. — *De "Arauto"*, boletim semanal da Igreja Metodista de Rezende.

VERSOS E RIMAS

O·R. — São Caetano, São Paulo — Recebemos seus três trabalhos intitulados "Que dizes de Cristo?", "O retrato" e "No mar da vida". O prezado amigo deve notar que nem sempre o verso de 10 sílabas é decassílabo perfeito. Para ficar perfeito, o decassílabo precisa estar com as tônicas rigorosamente na sexta e na décima. E a tônica da sexta está faltando em alguns dos seus versos, como neste:

"Aproximava-se o mui negro véu".

Na opinião de Bilac, versos assim, são *versos frouxos*.

Se o amigo vem lendo com atenção os sonetistas clássicos deve haver notado que êles fogem do soneto sem as rimas em cruz nos quartetos. Aquí já afirmamos uma vez que não condenamos tal forma, mas também não a apreciamos.

No trabalho "No mar da vida" houve um descuido grave. No segundo quarteto está a palavra AGITA rimando com FICA, o que não pode ser.

Parece, à primeira vista, que temos como finalidade precípua sòmente recusar colaborações. O nosso intento aquí é animar, incentivar, orientar. Só uma coisa evitamos fazer — corrigir trabalho para que a Revista o publique. Evitamos, mas às vêzes precisamos dar uma ajudazinha... O nosso escopo principal é apontar o que nos parece estar em desacôrdo com as regras poéticas e o autor que procure agir, fazendo a correção. Assim terá maior oportunidade de ir praticando, ir aprendendo, ir se aperfeiçoando. A melhor maneira de aprender é fazendo.

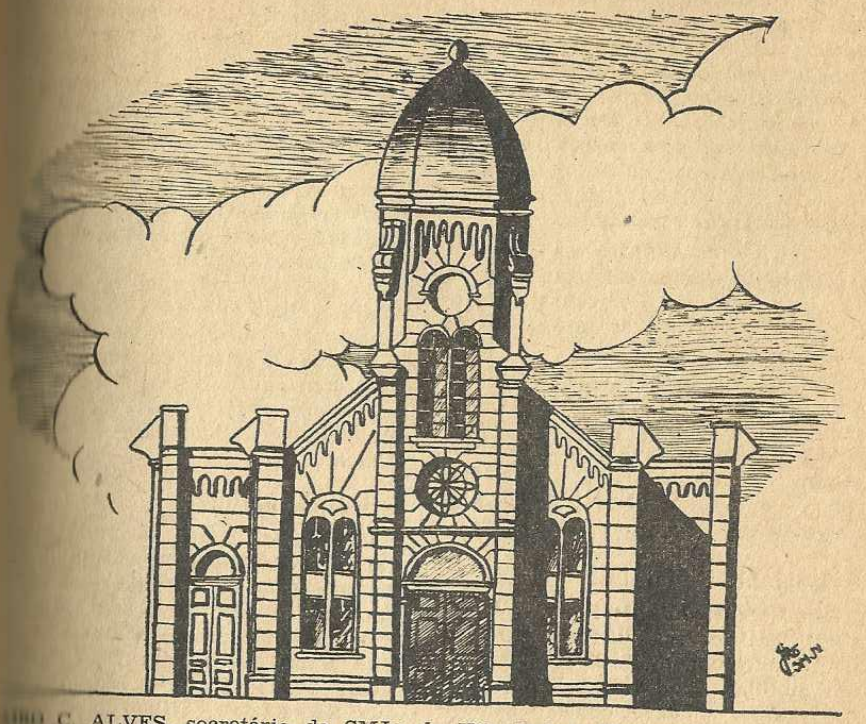
Como talvez não desconheça, a contagem silábica dos poetas [illegible] fere da dos gramáticos. Na [illegible] "Jesus, sòzinho com os seus [illegible] va", um gramático encont[illegible] 11 sílabas, ao passo que o [illegible] jador contará alí apenas [illegible] "Com os" é uma sílaba, [illegible] ensinam os mestres.

Outra coisa: O bom amigo [illegible] leia os versos que escreveu. [illegible] acha qualquer coisa duvidosa [illegible] verso "Jesus, sòzinho com os [illegible] orava"? Jesus orava *sòzinho* [illegible] mo?

Não leve a sério a nossa [illegible] cadeira. Como dispomos de [illegible] co espaço vamos ficar por [illegible] Se quiser, nos colocaremos [illegible] seu dispôr para responder [illegible] quer dúvida. Escreva-nos, [illegible]

Êste é o último livro de versos [illegible] presso, do nosso estimado [illegible] dor Poético, Prof. Pereira A[illegible] Os pedidos podem ser-lhe [illegible] Caixa Postal 102, Niterói.

A SEARA JUVENIL



[illegible] C. ALVES, secretário da SMJu de Vila Isabel, Rio, apresenta-nos um desenho do templo de sua igreja, como ficará após sua reforma

CINCO MIL TELHAS PARA A NOVA IGREJA

Vila Isabel, Rio — Para aquisição [illegible] telhas para cobertura do [illegible] em reconstrução, foi organiza[illegible] pelos juvenis uma campanha de[illegible] nada a "Campanha das 5.000 te[illegible]". Para a execução desta cam[illegible] foram impressas 5.000 telhas [illegible] papel que estão sendo vendidas [illegible] juvenis e crianças, sendo que [illegible] sociedade vitoriosa ganhará um chá [illegible] sociedade vencida.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Lineu Pantaleão; Vice — Eny de Castro Lourenço; Secretário — Jairo da Cruz Alves; Tesoureira — Dirce Pinheiro dos Guaranís;; Departamentos — João Amaral, Míriam Nunes, Esther de Oliveira, Márcio da Cruz Alves; Agente da Cruz de Malta — Ottiza Drummond; Bibliotecário — José Carlos Nunes; Secretário Correspondente e Diretor de Esportes — Aíldon Ferreira.

Há 53 assinaturas da Cruz de Malta

e a "nossa revista" com seus "Estudos do Cinqüentenário" é a base do assunto estudado nas reuniões devocionais. — *Aildon Ferreira.*

ULTIMATUM — Queira saber o sr. Redator que se não publicar as notícias e a fachada do nosso templo, quando vier à Vila Isabel ficará proibido de conversar com a Srta. Judith Tranjan e, além disso, publicaremos em nosso jornal "O Parafuso" que o Toledo é mais alto do que o senhor. — (Anônimo).

Cada sócio Cr$ 100,00

Lins, S. P. — A SMJu de Lins tem trabalhado bastante êste ano. Dia 15 de maio, na reunião mensal, registrou a presença de 50 pessoas entre sócios e visitantes.

Há tempo os juvenis vem trabalhando para a hospedagem do próximo Congresso de Jovens que será nesta cidade. Cada sócio terá que levantar durante o ano Cr$ 100,00 para êste fim — o mesmo plano seguido pelo Sociedade de Jovens. — *Repórter.*

Salãozinho repleto!

São Mateus, Juiz de Fora — A Juvenil local conseguiu mais 4 sócios, perfazendo um total de 44 ativos e um auxiliar. Todos trabalham.

Em tôdas as devocionais o salãozinho fica repleto de sócios e visitantes, precisando alguns ficar do lado de fora, perto da janela. A frequência é de 80% dos sócios presentes. Os programas são variados e interessantes, havendo palestras, histórias e concursos bíblicos dirigidos pelo sócio Leodenir Pereira.

A novel SMJu de Uberlândia

Atualmente promove-se um concurso de pontualidade: os sócios que chegam à hora ganham 4 pontos; atrazados 2; justificados1 . Todos têm procurado chegar cedo a fim de conseguir o maior número de pontos.

Foi organizado um círculo de oração: dois sócios marcam uma hora do dia e naquela hora êles elevam seus pensamentos a Deus para o bem da sociedade. Todos os sócios estão incluidos neste círculo.

No princípio do ano havia 90 assinaturas da Cruz de Malta, mas foi feita uma campanha e mais 15 foram angariadas, esfôrço do agente e dos mais juvenis. Em tudo tem sido um conselheiro excelente o Professor Antônio Vidal Campante. — *Edson de Almeida.*

Primeira notícia

Uberlândia, Minas — Fundada em dezembro de 1948 a Sociedade Juvenil da Igreja de Uberlândia está porém em prática muitos planos bons de trabalho. A diretoria muito promissora. Está assim constituida: Presidente — Adair Prado; Vice — Luiz Bevilacqua; Secretário — Wilmo Roberto; Tesoureiro — Leocadio Siqueira; Departamentos — Helena Ribeiro, Luiz Bevilacqua, Alice de Oliveira e Maria Borghi. — *C. Silva.*

Na Moóca

Moóca, São Paulo — Os cultos devocionais desta sociedade são concorridas e quando é promovida uma festa ou convescote tôda a igreja adere ao empreendimento dos juvenis.

Que festinha, ein!

Cataguazes, Minas — A SMJu desta cidade realizou no dia 21 de maio uma movimentada social. A parte religiosa foi dirigida pela jovem [illegible]

QUE TURMINHA ALINHADA, HEIN!? E' a SMJu do Itaim, que tem à sua esquerda a figura simpática de seu conselheiro, o jovem Orlando Leão

[illegible], D. Irenice Ramos. A seguir, o Rev. Luiz Israel de Barros, fez a projeção do filme religioso "A Vida de Bute".

Na parte social foi levado a efeito um programa caipira. O principal número foi o do encontro de dois [illegible] ladinos. Depois o animado [illegible] Sucasas ficou no palco fazendo versos a pedido do auditório, cobrando 50 centavos por verso, enquanto o Juvenil Wilson Namorato recolhia o [illegible] em benefício da reforma do templo. A renda total foi de Cr$ [illegible].

Após os versos foram servidos doces, bolos etc.. A presença total foi de mais de 100 pessoas. — *Repórter.*

Eta turminha animada!

[illegible], São Paulo — Eta sociedade está em franco progresso. Conta no [illegible] com 28 sócios (ver clichê), todos [illegible] ativos e trabalhando.

No mês de abril foi encerrada a Campanha do Juvenil mais ativo, a 50 centavos o voto. A renda foi de Cr$ 501,00. Foram vitoriosos na ala masculina os juvenis Luiz Carlos Vila Verde, Daniel Mendes e Valter Vieira; na ala feminina, Vilma Leão, Dora Vanade e Odete Requena.

Os juvenis têm, duas vêzes por mês, a sua social com um bom cineminha. Hospedaram por algumas horas, no dia 22 de maio, as crianças do Lar da Infância com uma recepção muito alegre, que findou com um gostoso lanche e contou com quase 70 presentes.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Gustavo Korte; 1.ª Secretária — Vanda Requena; 2.ª Secretária — Lourdes Zanfelício; 1.º Tesoureiro — Ivan Endo; 2.º Tesoureiro — Daniel Mendes; Departamentos — Lúcio Endo, Vilma Leão, Odete Requena,

VENCEDORAS na campanha financeira da SMJu de Presidente Prudente. São elas Odete Teles e Geny Moura — e como sabem trabalhar!

Dora Vanade; Agente da Cruz de Malta — Suzana Miga. Conselheira dos Juvenis — Orlando Leão.

Mais uma... no Norte!

Terezópolis, Estado do Rio — As [illegible] nelas do céu continuam abertas [illegible] por elas se extravasam, vindas da eternidade, bênçãos inúmeras sôbre o povo de Deus.

O Distrito de Niterói, sem dúvida figura entre aquêles que mais tem sido alvo da misericórdia divina. E aqui, felizmente, progride. Hoje conta o número de sociedades que, nestes últimos anos, têm sido fundadas e se encontram em perfeita atividade. Agora, vem êle de fundar no setor sul, secretariado pelo esforçado jovem Celso dos Santos — grande espírito esclarecido e batalhador. O Rev. Aristotelino Mendes, mais uma sociedade juvenil. O acontecimento se verificou no dia 6 de março, na Igreja Metodista de Terezópolis, com alegria de todos. Os 16 sócios que a integram, dirigidos pela presidente Nair Rosa Siqueira, estão em perfeita atividade (ver clichê). — Lenita *Freitas Magdalena.*

Cr$ 1.500,00!

Presidente Prudente, S. P. — A Cosneilheira desta ativa SMJu é a Dulce Rosa Lavoura. Êste ano houve, como resultado do dinamismo de suas atividades, um aumento de 6 novos sócios.

Neste último trimestre a sociedade levantou, sòzinha, um total de Cr$ 1.500,00. Foram vencedoras da campanha financeira as juvenis Odete P. Teles e Geny Moura (ver clichê). Odete é a secretária e Geny a tesoureira da juvenil.

A sociedade está agora com o plano de colocar a Cruz de Malta em funcionamento consultório médico e dentário de graça.

CRUZ DE MALTA — Agôsto de 1959

CLUBE DOS AMIGOS

[illegible]NCÊS, INGLÊS — Azael Faria, [illegible] Alfredo Lima 9, Presidente Soa[illegible] Minas; 21 anos; 3.º ano científico; [illegible]nde seguir medicina; secretário [illegible]ociedade de Esfôrço Cristão da [illegible]a Presbiteriana; leciona particularmente; é datilógrafo e taquígrafo; gosta de charadas, literatura, ciências e música; troca correspondência [illegible]

[illegible]EIRO — Hipólito Serrado, Caixa [illegible]al 74, Andradina, S.P.; 25 anos; [illegible]o primário; ecônomo da igreja e superintendente do 4.º Departamento SMJ; gosta de polêmicas evangélicas, música, esporte e arte fotográfica; deseja ser um chefe de família; [illegible]ria de corresponder-se com jovens de sua idade.

[illegible]ÉCIO — Maurílio Mendes, Avenida [illegible] Jardim 1, Franca, S.P.; 18 anos; [illegible]no técnico de comércio; 2.º secretário da SMJ e secretário da ED; [illegible]mente do cast da rádio local [illegible] música italiana); deseja trocar correspondência sôbre música [illegible]na, esporte, cinema e poesia.

[illegible]ONOMIA DOMÉSTICA — Idêmia [illegible]enbecker, Colégio Americano, [illegible]auro de Oliveira 71, Pôrto Alegre, R.G.S.; 16 anos; terminou o gi[illegible] e cursa agora Economia Domés[illegible] 6.º ano de piano; pertence ao [illegible] MITC (Moças inspiradas pelo [illegible]lho cristão); aprecia imensamente [illegible] poesia, o esporte e a música; [illegible]nde ser ótima dona de casa; gosta [illegible] de corresponder-se com moços [illegible]esmo ideal.

[illegible]SICO — Luiz Dias, Rua Joaquim [illegible]ano 1153, Itaim, São Paulo; 20 [illegible] curso primário; sócio ativo da [illegible] pretende ser músico; coleciona [illegible] poesias e pensamentos; gosta [illegible] de corresponder-se com moças [illegible]dos os estados do Brasil.

[illegible]OSOFIA — Alda Trindade Santos, [illegible]da do Contorno, 3389, Belo Ho[illegible]te, 13 anos; 3.º ano de formação [illegible] Colégio Izabela Hendrix; estuda violino e está no 2.º ano de [illegible] e Solfejo do Conservatório Mi[illegible] professora da ED, noticiarista [illegible]edade e superintendente do 4.º [illegible]amento; aprecia música, literatura e dramatizações; pretende in[illegible] na Faculdade de Filosofia; [illegible] de corresponder-se com jo[illegible] principalmente da Região do [illegible]

DRAMATIZAÇÕES — Maria do Pilar Oliveira, Rua Tenente Garro, 392, Belo Horizonte, Minas; 16 anos; 4.ª série ginasial do Colégio Izabela Hendrix; datilógrafa; secretária da SMJ; gosta de dramatizações, música e boa leitura; pretende ser contadora.

FILOSOFIA — Waldira Peres Mesquita; Rua Goiás, 385, Marília, S.P.; 17 anos; 4.ª série ginasial; pretende fazer o curso de filosofia; é sócia da SMJ e professora da ED; coleciona paisagens; gosta de música e poesias; deseja corresponder-se com jovens de todo o Brasil, de 17 anos para cima.

COSTUREIRA — Elza Herren, Rua Pernambuco, 71, Avaré, S.P.; 26 anos; curso primário; aluno da ED; sócia da SMJ; aprecia música e pintura; pretende fazer um curso de violino; gosta de viagens e aprecia a natureza e as boas leituras.

PINTURA E ESCULTURA — Adiel Farina, Praça 15 de Novembro, 452, Marquês de Valença, Estado do Rio; 32 anos; funcionário da EFCB; curso primário; sócio da UMPresbiteriana e seu ex-presidente; tesoureiro da ED; gosta muito de pintura, escultura e desenho; amigo inseparável dos bons livros, principalmente daqueles relacionados com a história, arqueologia e teologia; gostaria de corresponder-se com pessoas 100% evangélicas.

PRESBITERIANA — Maria Silva, Caixa Postal 86, Cachoeira do Itapemirim, Espírito Santo; 24 anos; curso primário (letra muito bonita — Red); 1.ª secretária da sociedade Auxiliadora Feminina da Igreja Presbiteriana e diretora do Departamento Social; o seu ideal é trabalhar exclusivamente pela Igreja; gostaria de corresponder-se com rapazes consagrados, de mais de 26 anos, no Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco.

VIOLINO — Solón da Glória Pereira, Rua Francisco Glicério, 267, Campinas, S.P.; 14 anos; 4.ª série ginasial; coleciona músicas de piano e violino; pretende ser advogado e aperfeiçoar-se em pintura e violino.

CASA DA LAVOURA — Aldina Sant' Ana, Caixa Postal 38, Assis, S. P. curso ginasial; membro da Igreja Presbiteriana, professora da ED, corista e secretária da UMP; gosta de leitura sadia e poesias; coleciona fotografias; é funcionária pública, trabalhando na Casa da Lavaura.

Um Sonho

CONTA-SE que o fundador do Metodismo, João Wesley, teve [um] dia um sonho, segundo o qual foi transportado às portas do infer[no]. Procurou, então, saber que classes de pessoas havia lá dentr[o]:

— Há metodistas?

— Oh! há e muitíssimos!

— Há presbiterianos?

— Sim e não poucos!

— Há católicos romanos?

— Muitos, muitíssimos!

Dolorosamente desiludido por essas respostas, dirigiu-se Wes[ley] aos céus, tendo chegado às portas do Paraiso. Chamou a al[guém] e fez estas perguntas:

— Aí dentro há metodistas?

— Não, nem um siquer!

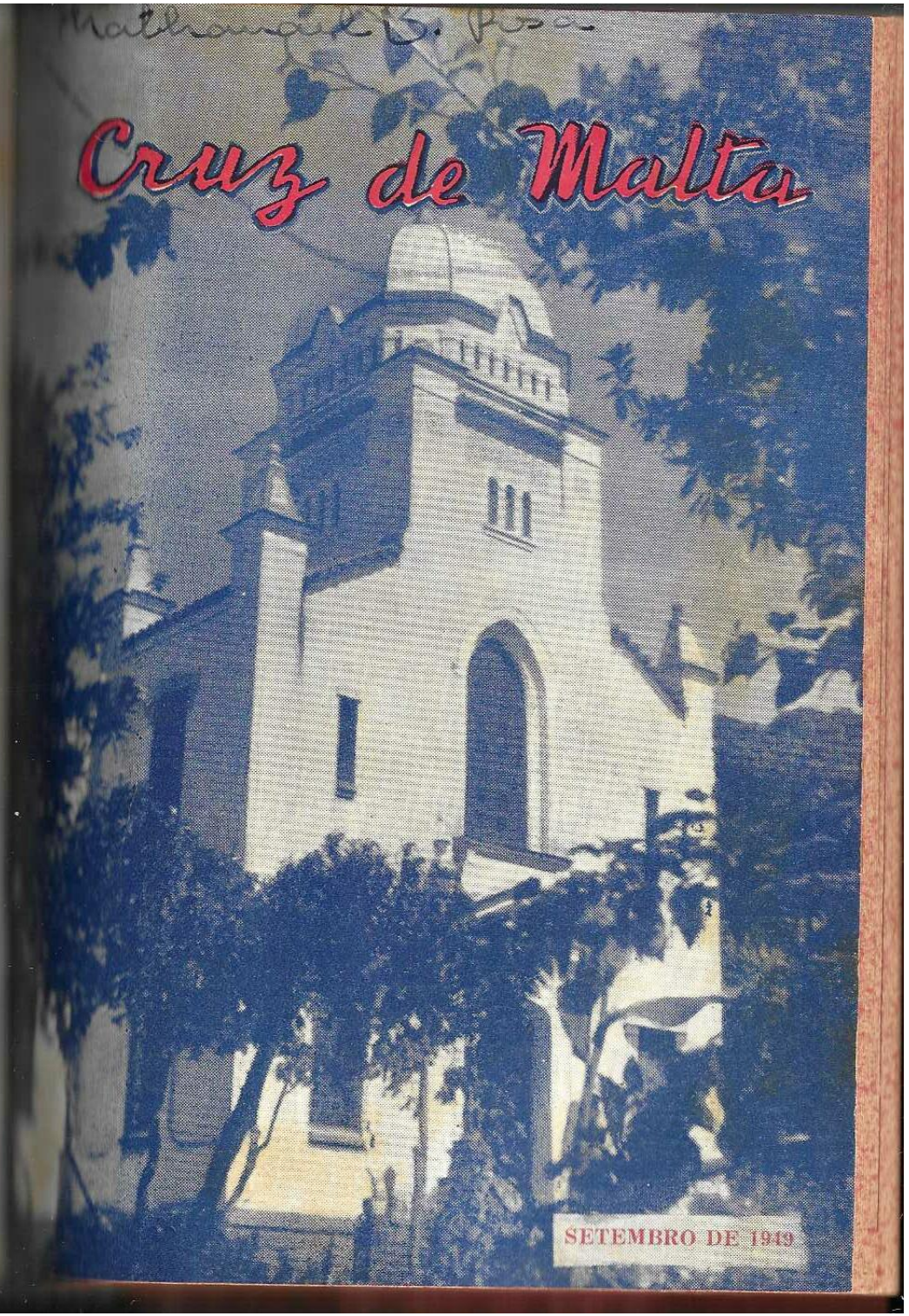
— Há batistas?

— Não, senhor!

— Há católicos romanos?

— Também não os há!

— Então, quem está aí dentro? — indagou Wesley, meio triste.

— Nêste lugar não conhecemos nenhum dêsses nomes que acab[a] ba de mencionar. Todos aqui são CRISTÃOS; pecadores justific[a]dos, salvos pela graça divina, almas purificadas pelo sangue de Cristo e dêsses somos tantos que ninguém os poderá contar, pois viemos de tôda a nação, tribu, de todo o povo e de tôdas as língu[as].

TIRAGEM DA CRUZ DE MALTA: 12.000 EXEMPLAR[ES]